

# Textos

Carlos Job

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 01/01/1998

Título : 8 de Março

Categoria: Poesia

Descrição: A vida foi presenteada, pois... Nasceste mulher...

A vida foi presenteada, pois...

Nasceste mulher...

Vida brotou...

Colheste flores...

Choraste até...

Nasceste mulher...

Se enamorou ...

Pariste vida ...

Amou!

Nasceste mulher...  
E exalas perfume ...  
Simulas ciúme...  
De vida abundante!

Pois nasceste mulher...  
Com matizados sonhos...  
Com projetos estranhos...  
De Felicidade!

Data : 01/01/2006  
Título : 8 DE MARÇO  
Categoria: Poesia  
Descrição: A vida foi presenteada, pois...

8 DE MARÇO

A vida foi presenteada, pois...

Nasceste mulher...  
vida brotou...  
colheste flores...  
choraste até...

Nasceste mulher...  
se enamorou...  
pariste vida...  
amou...

Nasceste mulher...  
e exalas perfume...

simulas ciúme...  
de vida abundante...

Pois nasceste mulher ...  
com matizados sonhos ...  
com projetos estranhos ...  
de FELICIDADE!

Data : 01/01/2018

Título : A CRIATURA DA CHICUTA

Categoria: Contos

Descrição: Há histórias que não deveríamos sequer mencionar a existência.

## A CRIATURA DA CHICUTA

Deus do céu...

Há histórias que não deveríamos sequer mencionar a existência. Pois o horror estampado nos olhos de quem viu ... só em pensar arrepiá-me os pêlos! Falo porque conversei com pessoas, com as quais travei silêncios inesquecíveis, sílabas gaguejantes e frases truncadas pelo pavor.

Escrevo, quase na ânsia indômita de avisar. Quero alertar do perigo que corres, se depois da meia noite, por um motivo qualquer, andares a pé na Avenida Chicuta, descendo a lomba da Gare, lá pros lados do Bosque. A coisa acontece na altura do arroio Raquel (para alguns antes dele, para outros um pouco mais adiante).

Os moradores do entorno contam com voz debilmente baixa e olhar espreitando a porta, que o evento acontece entre meia noite e quatro horas da manhã. Contam que tudo começa quando o vento minuano em um assovio fino penetra as frestas dos cômodos, numa melodia quase mortificante. Logo a seguir, ouve-se ao longe um tropel de cavalos, quase visualiza-se os animais em característicos galopes e relinchos, mas nada se enxerga!

Concomitante, uivos de cães e lobos guará, ora distantes, ora em que o bafo e o tilintar de caninos brancos rosnando em direção a coxa e/ou jugular, definitivamente afastam o espírito, deixando um corpo pálido e ofegante, paralisado pelo medo!

Mas não há, segundo me relataram, vítimas de sangue. A “coisa” é, perigosamente espiritual ou relacionada a isso, senão transcendental.

Contaram-me os viventes que este evento é mais forte no quarto de lua nova, onde a luz é desesperadamente cercada pelo breu celestial. Lua cheia, caro leitor, é pra histórias mirabolantes de Lobisomens e Morcegos sanguíneos.

Ah, gargalhadas estridentes as vezes masculina, outras feminina. Vultos percorrendo calçadas e ruas adjacentes. Vês e ouves, mesmo que não queiras!

Cristãos de todas as matizes, judeus, muçulmanos e crentes de matrizes africanas, citando também agnósticos e gnósticos ... unanimidade! Naquele quadrante, em Passo Fundo, algo sobrenatural ou ainda carecendo de explicação científica ... acontece! Mas acontece ...

Entrevistei inúmeras pessoas. Preservo nomes para não haver represálias da imprensa ideológica ou procura insana da imprensa sensacionalista.

Contou-me um senhor, em torno de 50 anos, Pastor de profissão, com voz trêmula e um cacoete onde a pálpebra do olho esquerdo tremia ensandecidamente, que um cão, descrito como um Rottweiler, o cachorro do demônio, bafejou-lhe a nuca num rosnar gutural, tendo avançado traiçoeiramente. Ele, numa corrida tresloucada percorreu cem metros rasos em segundos olímpicos, também saltando um muro de dois metros sem apoio físico. E que só parou de espancar a porta de casa e de gritar alucinadamente quando sua esposa espavorida a abriu. Ele entrou e viu, como numa alucinação, o bicho transformar-se em algo maior ainda, como um urso e concomitante adquirir uma etérea forma humana com fraque, cartola e um sorriso quase maroto!

Umbandistas afirmam ser Exú cuidando das pessoas, tirando-as da linha de perigo. Mas evitam aquele local após a hora grande (meia noite). Acostumados a lidar com tais energias, naquele quadrante, evitam, pois como dizem, a coisa é punk.

Outros ainda afirmam que um senhorzinho de corcunda acentuada, que ninguém jamais viu o rosto, é um ser encantado. Toma ele uma forma dúbia, meio homem, meio porco que grunhindo agita os animais domésticos, instigando-lhes o instinto selvagem, modificando inclusive a atmosfera local (o tal "porco-homem").

Um ufologista numa conversa quase informal, confessou-me que aquele quadrante é monitorado pela CIA e pela NASA, sem que os governos municipal, estadual ou federal tenham gerência ou saibam. Segundo ele ali existe um portal, onde pessoas especiais transitam insuspeitamente. Confidenciou-me que cidadãos comuns fizeram a passagem e no retorno a esta realidade relataram que Passo Fundo é co-irmã de Atlântida (a civilização perdida). Este pesquisador contou-me ainda que o Festival de Folclore, a Feira do Livro, a Jornada Internacional de Literatura e a Jornadinha mais o Rodeio Internacional de Gaudérios em Passo Fundo, são diretamente influenciados pelos Atlantes. São meios deles encontrarem-se e fazerem a troca dos guardiões deste segredo.

Meus amigos, a história toda não sei e duvido que venha saber algum dia. Passo Fundo como vêem não é para amadores, ignorantes ou covardes. O tempo dirá!

Mas ... e a criatura, estás a se perguntar?

Não sei se existe ou não! Mas que há alguma coisa, ah, é claro que há!

Data : 17/06/2020

Título : AMAR E MORRER

Categoria: Contos

Descrição: Gertrudes amava Helói

### AMAR E MORRER

Gertrudes amava Helói em segredo tamanho, que sequer o amado desconfiava.

Helói, negro franzino, enfermeiro. Cuidara de Gê nas tantas crises de asma ... o amor nasceu!

Era um amor, quase uma loucura, de doer. Pensava nele noite e dia. Mais a noite, que é quando os fantasmas habitam mentes em vadiagem!

Gertrudes adoeceu! Os mais românticos chegaram a supor: "doente de amor"! Gertrudes relaxou nos cuidados para com a PESTE! Talvez quisesse morrer ... Helói morreu. Morreu cumprindo sua missão (não acovardou-se na linha de frente, morreu em combate).

Gê ... passou a confrontar a morte ...  
Foi covid-19! Entrou para a estatística com atestado irrefutável.

A morte em vigília ... esperou ... e espera ...

A morte tem seus próprios desígnios!

Data : 01/01/1990

Título : ARQUITETURA DO AMOR

Categoria: Poesia

Descrição: Fazer estrelas, Pintar teu rosto

## ARQUITETURA DO AMOR

P/Helen

Fazer estrelas,  
Pintar teu rosto,  
Desenhar um mundo,  
Pôr-te no centro!

Fazer um sol,  
Pintar uma lua,

Desenhar um céu,  
E lá, pôr-te nua!

Fazer poesias  
Pintar teu sorriso,  
Desenhar uma vida,  
Pôr-te na minha!

Data : 26/08/2014

Título : AS TRÊS QUEDAS DE PEQUENA

Categoria: Contos

Descrição: Primavera escarlata aquela de 1894 na paisagem passofundense.

AS TRÊS QUEDAS DE PEQUENA

Primavera escarlate de 1894 na paisagem passofundense.

Reflexo de um Rio Grande que sorvia o sangue de seus filhos. Uma guerra fratricida e insana, fazia tombar federalistas e republicanos. O método era cruento. Fúria daqueles que perderam o discernimento, não deixando prisioneiros e poupando artilharia, na degola encontravam sua sina!

Passo Fundo era confesso republicano. Neutralidade naquele evento não era condição, tinha-se que ter lado, até mesmo por proteção.

Numa migração inconsciente a população crescia. Eram soldados e ex-combatentes, aventureiros, mercenários, comerciantes e mesmo gente fugindo de encarniçados combates a trilhar estes caminhos abertos a patas de cavalos.

Neste contexto, aportaram à Vila, vindos de Nonoai, trilhando o caminho do Valinhos, o Ten. Marciano Angelino - um degolador de ofício - com a esposa, uma franzina mestiça - Maria Meireles Trindade, o filho adolescente e a matriarca caingangue Marcelina Coema. Esse núcleo familiar buscou abrigo num acampamento junto ao arroio Raquel, lá pras bandas da Vila Carmem.

Por motivos que apenas suspeitamos, o esposo de Maria Pequena, continuara seu trabalho e fora "descoberto". Um pequeno grupo de não mais que meia dúzia de cavalarianos, maragatos na essência, embrenhou-se na mata e, por caminhos tortuosos, marchou rumo ao acampamento para um acerto de contas. O tenente, avisado que era alvo de tais compatriotas, desarvoradamente partiu com o filho rumo ao Valinhos, fazendo trajeto inverso ao que trilhara na chegada.

Naquela tarde, o vento Minuano assoviava por entre as frestas das barracas ... o sol arrefeceu, os cuscos uivavam em descompasso, os gatos ficaram agitados e os cavalos indóceis. No céu, revoada de andorinhas e quero-queros em alerta. Nuvens cinzas, num repente, tomaram lugar, coriscos ao longe pareciam querer dizer algo. Os gaúchos, desde as coxilhas, tentavam interpretar a natureza. Um esforço de centauros.

Maria Pequena nos afazeres domésticos junto de outras mulheres, lavava roupas no arroio. À época um meio de vida, pois ao final da tarde as entregavam engomadas aos seus respectivos donos.

Pequena parecia ter perdido a força de bater roupa na pedra. Seu olhar foi distanciando-se da cena e ela mal ouvia o burburinho a sua volta. Virou-se. Vislumbrou, frente ao sol, silhuetas de cavaleiros em apressada carreira. Aos poucos ouviu o trote, cada vez mais próximo. Um pouco mais e avistava os lenços vermelhos agitando-se contra o vento.

Recobrando a consciência, percebeu as outras mulheres correndo e gritando:

- Busque abrigo, Pequena! Se esconda!

E Maria Pequena permaneceu quieta, com um quase sorriso no rosto!

Dois maragatos apearam próximos e a interpelaram:

- Sim, Maria Pequena sou eu, disse.

- Temos uma adaga bem afiada e uns desaforos para teu marido e teu filho. Onde andam os viventes?

Calou-se. O silêncio e altivez daquela mestiça provocavam mais ira nos carrascos. A primeira estocada certa. Segundos como horas. Sem a confissão esperada, continuou a sangria da adaga. As pessoas, escondidas, choravam e rezavam pela alma de Pequena. Primeira queda! Ergueram-na.

Mantido o mesmo silêncio. Mais golpes. Segunda queda!

Arfando, de joelhos e com sangue escorrendo pelo corpo, o inquisidor não teve piedade. Puxando o cabelo de Maria, expôs sua garganta para o corte do fino fio da navalha. Terceira queda!

A água encarnada do arroio viu os algozes sumindo na mata.

Estranharam os escondidos, o sol surgir de repente. Correram para Maria. Apesar do rosto luminoso, era demasiado tarde.

Tomando-a nos braços, Marcelina chorava lágrimas de sangue, que é toda lágrima de mãe que perde filho ou filha!

Reuniram-se os populares para o funeral. Enterraram-na próxima ao local em que se dera tal tragédia, na outra margem do arroio. O túmulo fora pintado de azul com uma pequena cruz a indicar. Nascia assim o "Cemitério da Cruzinha".

Naquela época e em décadas posteriores, a mortalidade infantil era muito alta. As famílias pobres começaram a enterrar seus "anjinhos" junto ao túmulo de Maria, que morreu sem revelar o paradeiro, salvando assim o próprio filho...tornada na crença popular como a Santa Protetora das Crianças.

Conta-se que, nas décadas seguintes, diariamente o esquife de Pequena fora velado e flores abundantes perfumavam o Campo Santo. O povo dizia seu "obrigado" à santa dos humildes.

A voz da oficialidade insurgiu-se:

- Como assim, outra Maria?

Marcha infame e infeliz se armou na desesperança intencional de arrefecerem o culto desta Santa Mestiça, desta Santa Marginal. Removeram a ossada, deram sumiço nos restos mortais, o cemitério virou lavoura ... tentaram embotar sua memória!

Mas o sangue de Maria Pequena tem poder e nunca secará. As águas do arroio viram chuva e caem sobre a cidade, sempre que essa precisar.

Pequena se reinventa. Surge na lembrança de Gomercindo, Paulo, Miguel, Serafim, Leandro, Gisele, Hugo, Carlos, Ney, Júlio, Telmo, Vivi, Vanessa, Tânia e Ernesto. Se fez livro e tema de colóquios. Renasceu na lembrança de devotos.

Dizem que é vista em corredores de escolas ( a Maria Degolada) e em frente à catedral ( vestida de branco e a voitar), onde foi morar com a outra Maria!

Aos céticos devo dizer que ela não faz milagres a olhos vistos, isto porque os faz de alma!



Data : 01/01/1986

Título : AVANTE

Categoria: Poesia

Descrição: Se ao canário foi dado

AVANTE

P/Sadi Dalsóglio (prefácio do livro “Meu Grito”)

Se ao canário foi dado  
O mais lindo gorjear...  
Ao poeta com certeza, o dever  
De sobre a vida poetar!

E se hoje me chegou à mão  
Este livro que ora leio,  
Não é de todo sem razão  
Um ditado que também lembro!

“Pra tudo há um tempo  
Nada antes do momento!”

E ontem foi pela voz do vento  
Que me chegou este recado....  
E este vou lhes confessar:  
“É que deus antes de tudo criar

Resolveu por sua obra  
O poeta inventar!"

Este...este seria seu consultor  
Na terra seria dono de nada...  
Seria santo e seria louco  
Falaria de morte e de vida!

E os poetas, dizem os entendidos  
Devem ser acima de tudo  
Nas entre linhas lidos...  
Os seus versos ontem feitos!

Sim... ele cantaria os casais enamorados  
Sobre os males de amor escreveria,  
O homem... sua mais alta razão...  
Eis o maior tema poesia!

O poeta clamaria justiça... humanismo  
Seria o encarregado de falar tudo  
O que não era preciso ser preciso!

E assim o poeta nasceu com seu verso,  
Saiba Sadi... antes de ontem amanhecer  
A poesia pousou em teu berço!

E desde então "um grito" foi segurado  
Para o papel hoje transpassado  
E agora "MEU GRITO" é lançado  
Como elo prum mundo novo!

Pois é de coisas simples que tu falas  
Do homem no dia a dia,  
E de estranhar seria

Se fugisses a este fado!

Sadi... este é o meu recado

Que deixo aqui escrito:

“Adiante com teu verso

Não ligue pros tropeços

Saiba sempre levantar!”

“MEU GRITO” irá se unir

Aos clamores do povo

E o mundo só será novo

Se soubermos prosseguir...

Avante Sadi

Data : 01/01/1990

Título : BONECAS

Categoria: Poesia

Descrição: O sonho da boneca

BONECAS

P/Deise

O sonho da boneca

É ter uma menina

Pra brincar de casinha...

E ser comadre dela

E não só filhinha!

Pois o sonho da boneca  
É andar co'a menininha  
Pelas estradas do sonho  
Sem pressa... correria!

E sentarem-se na varanda  
Falarem dos olhos dum garoto...  
E assim prossegue a vida  
Entre um riso e outro assunto!

Elas... Elas sonham em ser gente grande  
E brincam de ter felicidade...  
Numa vida sem idade  
Vivem e brincam duas criaturinhas!

No quarto a boneca e a menina.  
Nos braços da menina, a boneca  
Nos sonhos da boneca, a menina  
Ambas... Musas da esperança!

Data : 01/01/1998

Título : Bonecas

Categoria: Poesia

Descrição: O sonho da boneca é ter uma menina Pr a brincar de casinha...

O sonho da boneca é ter uma menina  
Pr a brincar de casinha...  
E ser comadre dela e não só filhinha!

Pois o sonho da boneca

É andar co'a menininha,  
Pelas estradas do sonho  
Sem pressa... correria!

E sentarem-se na varanda  
Falarem dos olhos dum garoto...  
E assim prossegue a vida  
Entre um riso e outro assunto!

Elas, elas sonham em ser gente grande,  
E brincam de ter felicidade...  
Numa vida sem idade,  
Vivem e brincam duas criaturinhas!

No quarto a boneca e a menina.  
Nos braços da menina, a boneca,  
Nos sonhos da boneca, a menina,  
Ambas, musas da esperança!

Data : 31/01/2018

Título : BRUXAS NO MAR DE ITAGUAÇÚ

Categoria: Crônicas

Descrição: Grande Pedra

Itaguaçú: palavra de origem indígena, "Pedra Grande". É nome de praia na parte continental de Floripa-SC, digna de visita.

Sorvo esta dos contadores de histórias, Franklin Cascaes e Peninha.

Quem for à praia irá se deparar com um conjunto de pedras mar adentro, magnífica formação geológica, segundo estudiosos do ramo.

Mas, o certo, o acontecido, o veritas veritatum, o quase indizível e que permeia a história é o que agora relato.

Peço cuidado. Aos visitantes, um alerta. O olhar deve ser desprovido de maldades e inquietações psicológicas. Segundo relatos, na quase linha tênue da loucura, o pensamento retorna na razão inversa, mas com força elevada ao cubo. Motivo, dizem, da superpopulação do Instituto Psiquiátrico, ali perto.

O aviso está dado!

O fato que ora narro é verdade e dou fé! Estou proibido de revelar minhas fontes, além do já revelado.

Em tempo imemorial, as Bruxas (lindas, lábios carnudos, colos perturbadores, cinturas finas e ancas magistras...) resolveram fazer uma festa bailante, nos moldes do que acontecia na alta sociedade.

Escolheram o local - Praia de Itaguaçu, lugar de abundante natureza, onde mar e terra se tocam ingenuamente, enfim, o mais belo cenário às criaturas de encantamento!

Convites mágicos que se desfizeriam após ávida leitura foram enviados. Endereçados às Bruxas, Magos, Lobisomens, Vampiros, Mulas sem Cabeça, Curupiras, Sacis, Caiporas, Boitatás entre outros...

Em Conselho, decidiram as protagonistas não convidar o Diabo (logo ele, o chefe). É que ele tinha forte odor de enxofre e pior, suas atitudes eram antissociais. E o ó do borogodó, ele exigia que as Bruxas lhe beijassem o rabo, como forma de firmar o seu poder, em atitude debochada e escalafobética de submissão. Elas estavam fartas.

Enfim, a orgia acontecia no salão de baile quando, entre raios e trovões, surgiu irritado e magoado, o Diabo. Uma fiel escudeira havia feito delação premiada, na operação "Céu Magoado". A simples presença "d'ele" pôs fim à bailanta, houve correria e magias desperdiçadas ante visão mefistólica.

O Diabo, então, impôs castigo inquisitorial à atitude marginalizante do bruxedo. Transformou todas em pedras que flutuarão na Praia de Itaguaçu por tempos infindos. Só vendo para acreditar.

No entanto, sussuram os nativos, que pedidos sinceros às Bruxas, são atendidos. Esses devem ser cochichados. Se ditos em voz alta o medonho transforma o interlocutor em mais uma pedra.

Verdade, caro leitor... Duas pedras a mais. Juro que ontem não estavam lá... Aviso dado! Deus me livre. É praia pra fortes! Fui...

Ano : 2020

Título : BUZILIS

Categoria: Crônicas

## BUZILIS

Donde viera? Incógnita é sua procedência.

Já faz parte do acervo cultural e folclórico da cidade.

Sobre ele reinam lendas e fantasias. As velhotas mais assanhadas afirmam: - na juventude era mui garboso e faceiro. Porém, apresentava traços estranhos na personalidade: - um louco, sentenciam elas!

Nome? Família? Idade? Nada com certo grau de certeza, sabe-se de tal homem.

Contam que o nome - 'Buzilis' - fora-lhe atribuído por um já esquecido capelão militar, por ser o rapaz avesso a moral e crítico sarcas da sociedade estabelecida.

Nome este, parece, é advindo dum caso histórico medieval, quando um frade, ao traduzir para o latim um certo texto, equivocou-se criando tal vocábulo sem um sentido semântico próprio. E assim, quando algo carece de significação, inquiri-se: 'eis o Buzilis da questão!'

E assim, Buzilis passou a ser o homem deste escrito.

De estatura mediana, moreno, quiçá pela ação do sol, olhos esverdeados, cabelos grisalhos e barba esbranquiçada, como que a proteger seus sentimentos. Nem feio, nem bonito, apenas meio sujo segundo ditames da higiene!

E assim vaga ubíquo o tal homem! Quais suas pretensões? Ninguém sabe.

Costuma, pelas praças e ruas, proferir discursos personalíssimos, mas de abrangência universal. Considera-se um cosmopolita, daí o direito: - 'de referir-se a qualquer um, seja de onde for!'

Agradece em altos brados não ter tido prole ... por quem chorar. Nem à quem pedir ou emprestar, vive às custas de sua própria pequenez.

Como observador atento da gestualidade e lógica humana, preconiza em praça repleta de sedentos por palavras, o fim do velho homem arraigado em vícios escabrosos e repugnantes.

Alumia como Diógenes, o filósofo cínico, um caminho por onde verte uma vida radiosa, um ser humano sonhante e praticante de vida!

Aos ouvintes fala: - "Os liceus ainda serão vertentes de sabedoria. Os mestres retornarão de recônditos esconderijos. Aos doentes a calma da dor e a prevenção da doença ainda será bandeira de políticas, de homens de bem! A pátria universal abrigará em seu bojo, tanto o gênio quanto o insano."

Assim parte Buzilis sem aplausos, sem vaias para alguma outra praça, onde ouvidos lhe serão, também atentos ou inexpressivos!

....

É o raiar dum novo dia. O sol com longas sobranceiras espia o horizonte, mas a população da cidadezinha acorda em polvorosa e um só é o comentário, entre prantos convulsos e soluços contidos: - "Mataram Buzilis!"

Em sua lápide, um poeta epitafiou: " Buzilis morreu hoje,  
Por um ontem que matou!  
Mataram hoje Buzilis,  
Por um amanhã que sonhou!"

Quem matou Buzilis? Ninguém sabe, ninguém viu!

Foram seis tiros fatais e punhaladas diversas num sonho!

Nas cidades vizinhas espalhou-se, como rastilho de pólvora: "Mataram o Louco!"

Data : 01/01/1990

Título : CÂNTICOS D UMA POESIA MULHER

Categoria: Poesia

Descrição: Minha Linda é tão bela Que outra bela tão Linda

## CÂNTICOS D'UMA POESIA MULHER

P/Helen

Minha Linda é tão bela  
Que outra bela tão Linda  
Assim não há!

Minha linda é inspiração  
Que... Quando triste é solidão,  
Quando ama é paixão,  
Quando dorme é ternura,  
Quando acorda, emoção!



Ah, se fosse eu doutro modo gerado  
Tudo faria pelo ser amado,  
Mas... Poeta é que sou,  
E o sou, por amar meu amor!

Saiba tu, que...  
Se pintor fosse eu,  
Matizes novas inventaria,  
Em outros mundos buscaria,  
Mil novas razões,  
Para pintar minha escolhida,  
Num quadro de amor  
O corpo inebriante  
De Helen, linda criatura!

E se arquiteto fosse  
Em outros universos andaria,  
E faria um templo sem igual,  
Templo que seria...  
Luz que poesia irradia  
Sorriso iluminado,  
Seios adorados, olhos apaixonados,  
Lábios ardorosos, abraço querido,  
Corpo dum cheiro nunca antes provado,  
Corpo amado, o de minha poesia!

Mas poeta é que sou!

Ah, e se fosse eu o criador  
Milênios não me bastariam  
Para construir mundos  
Na forma de meu amor!

Mas poeta é que sou!

E o poeta, dizem, canta seu amor  
A musa mais linda  
Que na terra já pisou...  
As criaturas de Eros,  
O poeta e seu amor!

E se poeta é que sou  
Digo em minha inspiração...  
Que seu corpo é arte  
Em cujas formas a beleza se expressou.  
Que seu corpo é templo  
Em que ousou adorar o sentimento,  
É deusa que a mitologia  
A lembrança, jamais profanou,  
É há um tempo: deusa, musa e mulher  
Por quem o poeta se enamorou!

É mulher, é vida  
É ser de há muito construída  
Para mostrar ao poeta,  
Do amor as circunstâncias!

Pois minha linda é sonho de realidade,  
Vejam é felicidade, criatura amada  
A muito pretendida, dos deuses energia  
Ao poeta e seu silêncio: Helen, poesia!

Data : 01/01/1981

Título : CANTO A AMIZADE

Categoria: Poesia

Descrição: Dentre as flores nascem Os mais inebriantes perfumes. Dentre as flores nascem

## CANTO A AMIZADE

P/ Marisa, Marília e Marielva

Dentre as flores nascem  
Os mais inebriantes perfumes.  
Quem dera que assim fosse  
No jardim de cada homem!

E aos pássaros então  
As mais diferentes melodias  
Penetrando o coração  
Irradiando alegria!

Amigo... Dê asas à imaginação,  
Que alado fique também teu coração,  
Ouça a melodia do vento  
Sem com isso perder a razão!

Vamos notar uma verdade?

Uma gota de chuva caindo  
Do imenso espaço sideral  
E numa formiga batendo  
Sem causar-lhe nenhum mal?

Ah! Que sentido isso terá?  
Talvez esteja a se perguntar,  
Mas não tenha pressa,  
Não cheguei onde quero chegar!

Vamos notar outra verdade?  
A natureza brotando,  
A terra tudo parindo,  
E as flores pra isso sorrindo?

E os animais alados  
Todos ao céu enfeitar,  
Eles se julgam estrelas  
Em plena luz solar!

E os animais que andam pela terra  
Dia desses, vieram me confidenciar...  
Que “deus” pra eles é o vento  
Que está sempre a lhes acariciar!

Flores... Homens... Beija-flor  
Colorindo no mundo a própria vida,  
A flor sem nada pedir  
O beija-flor sem nada exigir;  
Ambos dão-se vida  
Numa amizade fecunda  
Mini-amor da natureza!

E agora me vem à mente  
Um abraço de carinho,  
Um beijo sem medo  
E uma palavra brotada do peito!

Amizade: mais nobre dos sentimentos.  
Sabem, ela não tolera fingimento.  
Pra cultiva-lá só mesmo a verdade  
A liberdade, o carinho, o respeito!

Homem... Mulher... Amizade  
Até parece fato inaudito

Como que tolhendo as criaturas  
Sufocando o próprio peito...  
Amizade tornou-se censura!

Mundo de estranhos este em que vivemos,  
Amizade virou consórcio,  
Palavra virou negócio,  
E com ela muito se ganha!

Mas para os enamorados da vida,  
Amizade é eterno valor!  
Assim como a poesia...  
Amizade é mini-amor!

Data : 01/01/1987

Título : CAUSA MORTIS

Categoria: Poesia

Descrição: Ele não sabia – sorrir chorar amar odiar.

## CAUSA MORTIS

Ele não sabia – sorrir  
chorar  
amar  
odiar.

Ele não sabia – cantar  
falar  
ouvir.

Apenas fazia o que era previsto  
Não importando a cantilena.

Causa mortis: a indiferença!

Data : 01/01/1989

Título : CORAÇÃO BOEMIA

Categoria: Poesia

Descrição: Amada noite Quando sai o gato mancebo

## CORAÇÃO BOEMIA

P/Mauro, Édson, Edemilson, Everton, Eldemar e Celso

Amada noite

Quando sai o gato mancebo

Procurar a mesa dum bar...

Entregar-se a boemia

E recordar amores dum dia

Que jamais hão de acabar

Em seu coração latejante!

Pois cada vez que amou... sorriu,

E amou tão verdadeiramente

Que chegou sentir dor... sofreu

Toda vez que partiu repentinamente.

E as más línguas que não o entendiam

Agouros mil lhe impingiam!

E ele, andante sem parada  
Era mais um na estrada,  
De coração gaudério, sem rumo,  
De afeto... puro.  
De amor... precavido.  
Boemia... seu mundo!

Mas... triste madrugada  
Quando volta o gato mancebo  
Para o mesmo e sinistro lar,  
E refazer-se na agonia  
E enfrentar mais um dia  
E trabalhar e trabalhar!

Mas vem o final de semana  
E este de afeto... puro,  
De amor... precavido, grita:  
“Boemia, meu mundo!”

Data : 23/04/2015

Título : DESAMAR ... VERBO INTRANSIGENTE

Categoria: Crônicas

#### DESAMAR ... VERBO INTRANSIGENTE

Mas que loucura é, enfim viver!  
Viver aliás, é relativamente fácil, amar é o problema!

Percebo uma certa dificuldade do leitor em assimilar tais devaneios. Explicarei melhor.

Desconsiderarei aqui o amor filial e fraternal. Os gregos sabiam do babado. Mas hoje em dia a ética/moral nos impõem restrições e a lei nos imputa comportamentos... Amar primos/primas é acidente de percurso! Ou não!

Mas lembro que depois dos meus 13/14/15 anos, não sei precisar muito bem, enveredei nas veias ardentes do amor ... claro, me apaixonava e este sentimento como relâmpago já virava amor de doer o peito, tinha febre terçã, ardia-me a alma. Vagava como zumbi na estrada férrea ( papai era ferroviário). Escrevia poemas, muitos dos quais jamais entreguei ... a dedicatória foi sempre e é virtual ...

Amei Lia, Tânia, Janaína, Raquel, Maria Helena e ... minha mente seletiva, para evitar a dor maior, foi esquecendo tantos nomes ... ao menos é o que garantem em suntuosos tratados psiquiatras de renome ...

Mas, cada amor que terminava, alguns, muitos até, nunca começaram, ficaram entre eu e minha mente transtornada. Mas outros, quando do término palpável, cheguei a odiar, desencantar. Mas uma coisa vos confesso ... "a todas jamais desamei".

Para algumas nunca mais voltei. E como é difícil voltar à quem se desama. Outras tantas jamais voltaram para mim, mas jamais as desamei (que jogo de palavras desinfelizes).

Desamar é amputação na alma. E cada amor está gravado nela. Desamar portanto é quase uma impossibilidade física.

Amo Helen, Carolina e Hannah e Santa e Carmem e Izabela, desamá-las seria um drama Euripídiano. Assim como Beatriz, Talita, Luiza, Márcia e a estas eu odiei, sonhei com suas mortes lentas e dolorosas, mas jamais, nem no ínfimo instante de minha maldade, consegui desamá-las.

Desamar é como destino, por mais que se fuja ... este sentimento esta ali, no primeiro descuido de nossas lembranças! O desamor se transforma em quase bucólica saudade ... numa lembrança distante, num sorriso em que os olhos permanecem tristes.

Para que fique claro ... desamar não é odiar. Pois o ódio pode virar amor, a linha é muito tênue.

Desamar é a intransigência, a insaciedade. Depois que se ama caro leitor, desamar é quase morrer ou o frio conceito desta ...

Desamar é como não ter amado!

Data : 01/01/1983



Título : DESEJO DE PORVIR

Categoria: Poesia

Descrição: Essência querida dos deuses Desde as mais antigas eras

## DESEJO DE PORVIR

P/Valdecir e Fátima

Essência querida dos deuses  
Desde as mais antigas eras  
De nossas lembranças, quimeras  
Êta palavra... Saudade!

Melancolia invade as mentes  
Saudade se faz presente  
Quando a tona de repente  
Do ser amado, o semblante!

Distância, quem dera não existir  
Pois nos lábios sempre a sentir  
O gosto do ser amado...  
E nos braços bem apertado  
Eis a busca em ser feliz!

Mas nem as fronteiras da distância  
Separam o laço enosado,  
De dois corações sangrados  
Pelo desejo do porvir!

Distância... Tu só faz abrir  
No reencontro o sorriso  
De dois seres, cujo paraíso  
Está, em matar a saudade!

Note que palavra valente  
Pois, pôs frente a frente  
Vida... e... Felicidade!

Data : 01/01/1998

Título : DOIS = UM MISTÉRIO

Categoria: Poesia

Descrição: Um homem, uma mulher Os dois juntos, são um só.

## DOIS = UM ... MISTÉRIO

Um homem, uma mulher  
Os dois juntos, são um só.  
Se ele quer e ela quer  
Forma-se o laço, dá-se o nó!

Os dois são... é um  
Mistério do amor,  
É integração entre um tu e um eu,  
Eis em germe a flor!

É desabrochar no jardim  
O amor nos corações contidos,  
E tu vida, será testemunha  
De duas vidas, onde vidas brotarão!

Serás tu a razão  
De dois seres integrarem-se  
E entregarem-se na comum missão,

Onde convergirá  
A dose qual dor calará...  
Dois antes distantes  
Agora... "um só será"!

Data : 01/01/1982

Título : DOIS = UM... MISTÉRIO

Categoria: Poesia

Descrição: Um homem, uma mulher Os dois juntos são um só,

DOIS = UM... MISTÉRIO

P/Luís e Cristina

Um homem, uma mulher  
Os dois juntos são um só,

Se ele quer, ela quer,  
Forma-se o laço, dá-se o nó!

Os dois são um  
É o mistério do amor  
É integração entre um tu e um eu  
Eis em germe a flor!

É desabrochar no jardim,  
O amor nos corações contidos,  
E tu vida, será testemunha,  
De duas vidas,  
Em quais vidas, vidas brotarão!

Será tu a razão,  
De dois seres entregarem-se  
Em comum missão...  
Onde convergirá  
A dose qual dor calará...  
Dois antes distantes  
Agora... “um só será”!

Data : 01/01/1998

Título : DRAMA POR AMAR

Categoria: Poesia

Descrição: Eu já bebi, é verdade E prá ... mil motivos tive!

## DRAMA POR AMAR

Eu já bebi, é verdade  
E prá ... mil motivos tive!  
Para matar a sede,  
Para esquecer a saudade,  
E para esquecer ...  
A lembrança de esquecer-te!  
Ou melhor...  
A lembrança de lembrar-te!

Eu já fumei,  
Nos bares mil cigarros!  
Qual a fumaça, o pensamento

Esvoaçou-se pelo espaço  
Esbarrando em teu rosto  
Fazendo nascer este verso!

Ebriedade, verbo ativo  
Qual presente nocivo  
Vive no sangue ardente  
Desta gente que é gente  
Por amar a semelhante!

Ebriedade, verbo presente  
Deste drama de amor,  
Coração fonte de dor  
Deste poeta motivo  
Cujo verso é sorriso  
E dor é paraíso  
Neste inferno de distância!

Data : 01/01/1987

Título : DRAMA POR AMAR

Categoria: Poesia

Descrição: Eu já bebi é verdade

DRAMA POR AMAR

Eu já bebi é verdade  
E pra... Mil motivos tive.  
Pra matar a sede,  
Pra esquecer a saudade,  
E pra esquecer  
A lembrança de esquecer-te!

Ou melhor...  
A lembrança de lembrar-te!

Eu já fumei  
Nos bares mil cigarros.  
Qual a fumaça, também o pensamento  
Esvoaçou-se pelo espaço  
Esbarrando em teu rosto  
Fazendo nascer este verso!  
Ebriedade verbo ativo  
Qual presente nocivo  
Vive no sangue ardente  
Desta gente que é gente  
Por amar a semelhante!

Ebriedade verbo presente  
Deste drama de amor.  
Coração fonte de dor  
Deste poeta emotivo  
Cujo verso é sorriso  
E dor é paraíso  
Neste inferno de distância!

Data : 01/01/1990  
Título : ENQUANTO POESIA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Criatura de sol Qual ouro vital

## ENQUANTO POESIA

P/Helen

Criatura de sol  
Qual ouro vital  
A engendrar a vida,  
A emaranhar-se  
No afã do sentimento  
No doce vento,  
Em qual brisa desliza.  
E assim és amada  
Por seres humana  
Enquanto poesia...

Poesia alada, divina  
Dum versador de amor  
Que adora sua amada  
Linda criatura  
Que a esses passos ilumina,  
Helen... Vida!

Data : 01/01/1987

Título : EPITÁFIO

Categoria: Poesia

Descrição: Por vezes é...

EPITÁFIO

P/Misso (in memoriam)

Por vezes é...  
Espectro... atrevida...  
Benfazeja... maldita.

Vem ela...  
Sorradeira... lenta ou ligeira...  
Não presta-se a censura.

Vem e leva-nos  
A amada criatura!

Data : 01/01/1997

Título : ESFINGE OU PEQUENO POEMA ANTROPOFÁGICO

Categoria: Poesia

Descrição: Fui em busca de vida e abracei-te

## ESFINGE OU PEQUENO POEMA ANTROPOFÁGICO

Fui em busca de vida e abracei-te  
Acarinhei-lhe sem preconceito  
Os pés, as coxas, o púbis, o colo, a nuca...

Beijei teu corpo por completo  
Detive-me nos seios...  
Fui além em meu intento...  
Detiveste-me...

E qual poeta, num céu a descoberto  
Clamei por Eros por Afrodite



E foi em vão minha oração, meu grito...

Cai em pranto, não me contive  
E por bela seres em meu encanto  
Ofereci-me em holocausto,  
Em teus ternos tentáculos  
Sem ao menos por inteiro  
Teu corpo sentir, possui-lo!

Vai ... devora-me  
Ou morra de tanto amor contido!

Data : 08/11/2013

Título :       FACES D UMA TRAGÉDIA

Categoria:   Contos

Descrição:   Noite sombria... O vento minuano rugia bravamente contra os eucaliptos que curvavam-se ante profética expressão de poder.

## FACES D'UMA TRAGÉDIA

Noite sombria ... o vento minuano rugia bravamente contra os eucaliptos que curvavam-se ante profética expressão de poder. Trovejava ao longe e riscavam o céu relâmpagos insaciados do último temporal. A previsão de chuva calma e ventos amenos, fora dissipada pela fúria de quem é dona de si mesma - a Tempestade!

As ruas expressavam bem o conceito de vazio demográfico. Vivas almas que a habitavam naquele momento eram de alguns desgraçados, tais como, mendigos, bêbados, loucos, prostitutas, ratos e vira-latas, subprodutos de sociedades esquizofrênicas, segundo palavras de psicólogos proeminentes.

Um grito apavorante e medonho pulula o ar atmosférico, prenunciando a dor dilacerante de entranhas feridas...

O telefone trine freneticamente na recepção do pequeno hospital municipal. A gorda funcionária, de sobressalto lança um olhar odioso ao vil aparelho.

Seria apenas um pedido de informação ou o aviso de uma morte prematura? Pois sim, todos eram jovens para morrerem, ou morriam antes da hora, do tempo. Estas eram as queixas mais frequentes pelos subtraídos de fúnebres ente-queridos. Ela já estava farta de tais locuções tanatológicas.

O telefone parecia atormentado, ela precisava atendê-lo, no entanto deslocava-se com dificuldade, pois infelizmente quebrara o pé três semanas atrás, quando resvalara na rampa de acesso ao hospital. Havia garoadado minutos antes e o imprevisto acontecera, logo com ela que jazia trinta anos naquele estabelecimento de prevenção e quiçá, cura de enfermidades. Por sorte o médico de plantão lhe atendera rapidamente, mas a advertira, dizendo-lhe que poderia ter sido pior, ainda mais tendo ela 1m50cm e pesando 169kg.

Esboçava ela um sorriso amargo frente a inevitável conclusão...voltar ao regime alimentar! Ela temia não ajustar-se a vida social e ao trabalho, sem a batida de abacate, às 7h no desjejum e o leitinho com nescau, às 16hs no lanche, acompanhado de uma fatia de torta fria recheada com carne de porco. Mas confortava-se com a máxima fixada por ela mesma no mural da sala dos médicos: "A vida é sacrifício!" (anônimo).

Era 1h11min (horário de verão), fazia-se necessário vencer as dificuldades e encaminhar-se até o enfadonho aparelho.

Mesmo porque era uma obrigação trabalhista e moral, pois ocupava ela os cargos de recepcionista e telefonista do referido estabelecimento, conforme contrato firmado nos limites da lei e ajustes políticos.

Era o primeiro telefonema daquele dia 13...sim...13, sexta-feira, mês de agosto. Era indisfarçável a apreensão geral dos funcionários escalados para aquele plantão.

A avantajada funcionária finalmente alcançara o aparelho. Do outro lado uma voz trêmula, angustiada, respiração ofegante, talvez de um asmático severo ou de um tabagista pesado...diagnóstico logo esquecido ante a urgência do caso:

- Dois homens...uma mulher...um tiro...caiu o outro...talvez vivo...ou não...

- Motivo? - gritou ela cônica de sua tarefa social.

- Amor sorrateiro, as escondidas...infidelidade!

- Tragam rápido...

- Não há como!

- Endereço, ligeiro - percebera a má sorte do moribundo.

- Vila Draga...rua do Percalço...nº 666...fundos....depressa...deprrrr....- fora os últimos sussurros ouvidos pela prestimosa recepcionista e salutar telefonista.

Acostumada a estas ocorrências, dirigiu-se a quem de direito para serem tomadas as devidas providências.

O enfermeiro plantonista deparou-se com situação "sui generis", pois não havia motorista para a ambulância na casa.

Seu Firmino, o motorista que gostava dos plantões, submetera-se a uma cirurgia de urgência, apendicite aguda. No entanto o infeliz adquirira uma infecção hospitalar, estava à beira da morte. Logo seu Firmino, motorista

calejado e de confiança. Sim, ele sempre buscava lanches para os mais esfomeados, claro que de ambulância, pois a prefeitura no afã de reduzir os gastos...fez cortes na própria carne...dos funcionários.

Fazia-se necessário contatar o administrador do estabelecimento para que ele liberasse outro funcionário para aquela função, dando-lhe folga é claro, noutro dia. Finalmente o motorista do trator de esteira da Sec. de Obras apresentou-se ao enfermeiro, pondo-se à disposição. Fora a última alternativa, arranjo feito entre o administrador, o Secretário de Obas e o Secretário de Saúde...velhos correligionários.

Dadas as informações e orientações necessárias ao debutante, este dirigiu-se até a ambulância. Com certa frieza no olhar percebeu de chofre o pneu vazio. O enfermeiro autorizou o vigia a ajudá-lo na troca, feita em minutos.

Ao acionar a ignição veio a indignação...não havia bateria(sem carga)...alguém esquecer os faróis ligados. Culpado? Seu Firmino. Era a única explicação viável.

No relógio os ponteiros acusavam 3hs33min, finalmente a ambulância estava em condições de buscar o incauto. O funcionário do raio X, interessado, acompanhava todos os negócios do hospital, advertira o tratorista:

- Seu Gregório...vá com calma pois esta ambulância ainda não passou por uma revisão mecânica...nem elétrica. Foi arrebatada em leilão judicial. É nossa única...vá com calma...

Partiu Gregório rumo ao acontecido. Chegando lá, deparou-se com um homem de 90 anos ,agonizante ... ensanguentado. A impressão primeira era de um ferimento no abdômen. "Abdômen", nome este que ostenta certa pompa.

Providenciou a maca, porém recusou-se a tocar no moribundo. Lembrara-se oportunamente dum documentário da TV. O sangue transmite AIDS. Ele tinha netos pequenos, não precisava arriscar-se e o enfermeiro não lhe dera luvas.

Enquanto os populares punham o velho na maca e o amarravam como convém, seu Gregório pôs-se de prosa com os curiosos, para arrancar detalhes e então transmiti-los à enfermagem e aos médicos.

Ao que parece e era o rumor geral ao menos, que o esposo cuja idade era alardeada pelos populares, de 19 anos, fora dispensado do trabalho uma hora antes, em troca de gentileza, pois dias antes levava o cão poodle da madame para o pet.

Ao que consta, comprara um bouquet de rosas vermelhas e um espumante, para fazer surpresa a jovem esposa que completava 18 anos. Chegando em casa fora surpreendido, esbofeteado, achincalhado e humilhado com tal visão. Na cama, sua flor de Vitória Régia - assim ele carinhosamente a chamava - debulhava-se em sensações libidinosas e rompantes carnavais numa interação orgásmica com um esqualido verme, traindo assim sua afeição e ternura.

Tomado pelo ódio fatídico, não ponderou. Esgueirou-se até o criado mudo, perplexo e estupefato e num grito lancinante, empunhou seu "38" e desferira tiros que julgara fatal, no mísero autor de seus dias.

Sim...após ferir o progenitor, fugira em desarticulado pavor. A vida lhe pregara uma peça. Arruinado estavam seus dias.

Seu Gregório, após tais depoimentos, partiu rumo ao hospital. O agonizante repetia ensurdecidamente:

- Quero filho! Quero filho! - era sem dúvida um depravado o candidato a defunto.

Gregório logo percebeu que a ambulância era desprovida de sirene. Ele não havia testado na vinda. Tentou buzinar desesperadamente, esta também não funcionava. Os motoristas da pista da direita eram umas lesmas. A pista da esquerda, logo naquele dia, parecia combinado, ninguém passava dos 80km/h. Ele costumava alucinadamente. Pelo espelho notou que o incauto estava a estrebuchar, precisava chegar a tempo. Apavorava-se só em pensar que aquela alma poderia culpá-lo e amedrontá-lo para o resto de sua vida.

Pisou firme no acelerador - meu Deus, a sinaleira mudara para vermelho, daria tempo? Não daria? É um fusca...pronto...novamente populares...que acidente feio...

Dizem testemunhas oculares e segundo laudos periciais e processo em andamento na 13ª vara de justiça, que o senhor alvejado por arma de fogo, mesmo amarrado, quebrara o pescoço. Isto ocasionara-lhe a morte e não o tal ferimento de morte do início desta história.

O motorista tratorista, o infeliz Gregório, fora lançado 13m à frente do local do acidente, tal a violência do impacto. É, não havia cinto. Curiosos sempre existem no caso de acidentes. Se há mortes eles triplicam. Quando a polícia chega no local, pelo fato de nunca estarem no local, as testemunhas reduzem-se a zero, ninguém quer falar, a mudez adquire caráter patológico. Ninguém viu, ninguém sabe, a maioria chegou depois, como indica a lógica visto que é acidente.

Levaram seu Gregório para o hospital aludido no início desta trama, pois o motorista do fusca escapara ileso. Afirmava ele, categoricamente, estar o sinal verde para si e de não ter ouvido sequer um assóvio da ambulância. Não se abalava, mesmo frente a testemunhas auditivas, de que a ambulância vinha com as sirenes abertas, muitos decibéis acima do permitido por lei.

Chegou por fim o pobre Gregório no hospital, onde não foi reconhecido por não fazer parte do quadro funcional e foi tratado com a habitual cerimônia de sempre:

- Corre...pega a maca...para a sala de emergência...chame o médico...ele vai parar...

A secundarista que cursava a Escola Técnica em Enfermagem, estava em estágio e que vira o médico no pátio minutos antes saboreando uma bergamota, pois o plantão estava calmo, chamou-o desesperadamente. Correu o médico, correu o enfermeiro, correu a secundarista, todos correram neste momento crucial, adrenalina a mil...

- Rápido - disse o médico.

- Tragam o carro de parada - orientou o enfermeiro.

Em segundos os eletrodos estavam fixados, como se vê, a massagem fora descartada. O médico deu um grito apavorante e o coração da estagiária descompensou de súbito, tamanho o susto:

- Desencoste da cama pelo amor de Deus, queres tu levar o choque?
- Desfibrilando - o primeiro não surtiu efeito.
- Desfibrilando - o segundo não teve sucesso.
- Desfibrilando - o terceiro não provocou o esperado.
- Adrenalina intracardíaca no quarto espaço intercostal.
- Adrenalina? Mas nós não temos nem seringa -advertiu o enfermeiro ensimesmado.

Uma hora depois, na sala da direção, o funcionário responsável pelas licitações públicas para as compras de medicamentos e liberação destes para a farmácia tentava explicar-se:

- As propostas estão em estudo, haverá lisura na concorrência. O atraso está no recesso parlamentar, os feriados sempre atrapalham e ainda temos outras emergências no município. Mas com certeza o assunto dos remédios estará na pauta da sessão extraordinária da semana que vem. Tudo vai dar certo - esboçando um débil sorriso afastou-se o ignóbil.

E, assim, morreu Gregório, que segundo testemunhas de copo, estava, naquele dia ligeiramente alcoolizado.

...seis meses depois...

Ao que sei caro leitor, é que a gorda recepcionista pesa hoje 54kg (P.S - não há pelancas), porém o pé soldou 45º a esquerda (P.S - ela teria tirado o gesso por conta própria).

O jovem quase parricida fora inocentado e hoje é pai de seu irmão (P.S - lembram o caso?).

Gregório em conclusão processual é arrolado pela morte do velho (P.S - aquele do caso com a nora), e como causador ativo do acidente fora decretada sua prisão, ao que sei o delegado a relaxara.

Mas a pergunta que não quer calar é...e a mãe da criança? Bom...isto é assunto pra outra conversa!

Ano : 2018

Título : GRAN CIRCO SUR AMERICANO

Categoria: Contos

Descrição: Vão-se os anos na distante Passo Fundo, entre o final dos anos 30 e primeira metade dos anos 40, meados do século XX.

Vão-se os anos na distante Passo Fundo, meados do século XX. Dentro desse período aconteceu a mais famigerada guerra, onde o ser humano demonstrou fúria irracional e desprezo nauseabundo para com o outro!

Naquele tempo, em Passo Fundo prosperou um comércio transgressor, o contrabando de pneus, repassados aos argentinos com lucros exorbitantes, que ainda os revendiam à Alemanha, proibido ao Brasil pelos acordos internacionais. O negócio rendeu fortunas rápidas e a consolidação de riquezas já hereditárias. Tudo à margem da lei. O dinheiro farfalhava nas algibeiras. Visionários aportavam na capital do planalto rio-grandense, pois, dinheiro chama dinheiro!

Naquele contexto floresceu a Rua XV de novembro, mais precisamente, entre as Ruas Independência e General Osório, no centro, próxima da Estação Ferroviária e Rodoviária, na época. Com hotéis, restaurantes, casas de comércio, Igrejas e cemitério, tudo a um passo de qualquer necessidade!

Rua XV, quantas histórias já caíram no esquecimento e quantas foram reinventadas? Perdemo-nos neste leque de possibilidades.

Por falar em leque ... ninguém tinha tanta elegância para manuseá-lo em movimentos magistrais, que as mãos mais cobiçadas a um ósculo de refinado cavalheirismo, Madame ISALDINA. Admirada pelos mais altos escalões do poder e odiada e/ou invejada pelas anêmicas cônjuges dos mesmos.

Exímia no trato político local, nacional e internacional, pois, em seu estabelecimento de Lazer, Diversão e Cultura, palavras estas em diferentes interpretações, recepcionou o mandatário maior da nação, ninguém menos que Getúlio Dorneles Vargas. Também correu à boca miúda que teria proporcionado lancinantes momentos de rara envergadura literária a Perón, suposição é claro em "bocas de matildes"!

Aqui nada se afirma, pois, o Cassino da Maroca (como era carinhosamente chamada) ou o Palácio da Maroca era envolto em névoas de imoralidade, jogatina, bebedeiras, libertinagem, pecados e hematomas indizíveis, isso, segundo relatos de algozes que viam ali o que teria sido Sodoma e Gomorra, incrustados num Passo Fundo que teima em não ser esquecido.

Aos menos afortunados, havia na XV outros palacetes assobradados, pensões e mafuás.

Ao Cassino nada era comparável! Orquestra, corpo de baile, conjunto musical, sala de jogos (carteado e roleta), gastronomia e lindas ninfetas (entre 21 e 25 anos), a encantar os olhos e a aguçar o instinto da corte local e viajantes afortunados do comércio de pneus com a Argentina.

Fato é que os estabelecimentos da Rua XV movimentavam a economia local, pois, precisavam de garçons, cozinheiros/as, faxineiros/as, lavadeiras, cabeleireira(o)s, manicures, costureiras, modistas, músicos, lojas de víveres, de tecido e taxistas (entre outros).

Seguindo esse vetor, a Arte em Passo Fundo estava em ebulição, cito a Companhia Delorges Caminha, de Teatro. Nesse contexto foi que o CIRCO chegou em grande estilo, de trem, previamente anunciado. Parcela da população dava as boas vindas e em recíproca largos sorrisos e misancene dos artistas.

O Gran Circo Sur Americano chegou com sotaque espanhol. De linhagem circense, o empreendimento cultural vinha da Província de São José (Uruguai) e, segundo conversas colaterais, viera referendado por Madame!

O Gran Circo Sur Americano estabeleceu-se próximo ao Quartel do 20, região central, com dois mastros (30m por 60m); possuía cadeiras numeradas e arquibancadas, com o codinome "Gigante de Lona"! Em local apropriado, o picadeiro onde aconteceriam "Números Virtuosos" de tecido, corda indiana, lira, contorcionismo, acrobacias e trapézio, rola-rola, malabares, pirofagia e magia clássica. E também Reprises cômicas e musicais com a trupe de palhaços. Tudo isso sob a batuta do Magnata do Riso, "O Palhaço Gira-Gira"!

Ainda, no picadeiro o público era agraciado com cenas que as retinas dos infantes jamais esqueceriam: Elefantes, Macacos, Cães e Cavalos adestrados, cuja estrela maior era o puro sangue que atendia pela alcunha de Conde!

Concomitante ao picadeiro fora erguido, suntuoso, o palco italiano. Novidade, onde se brindava ao público peças de teatro, uma inovação prodigiosa. Era o Circo se adaptando aos novos tempos, em que as casas de cinema dividiam o público e também o surgimento eloquente da televisão. Nascia o Circo Teatro ou, conforme preferência semântica, Teatro de Lona, com números mais curtos e atrativos.

No entanto, caro leitor, ainda na função da armação dessa fábrica de sonhos, correu boato que Gira-Gira tornara-se vítima dum surto de febre tifóide, que assustava a região. Confirmado o diagnóstico e gravemente doente, em perigo de morte eminente, teve licença médica humanitária, para proporcionar a sua esposa, o sonho dum casamento em cerimônia religiosa. Assim foi feito, na Igreja Nossa Senhora da Conceição, onde as áias foram as próprias filhas. Um escândalo, não fossem os enfeites na Matriz terem sido presente da comadre Isaldina (como era saudada na família circense). Enfim, havia vexame maior!

Gira-Gira foi tratado e curado no HSVP e o espetáculo teve prosseguimento, ou quase. Enfim, houve atraso na estreia, de vários dias. É que o secretário do circo, homem das deliberações burocráticas, estava no xilindró, acusado de bebedeira e arruaça na rua XV. Gira-Gira por pouco não teve um colapso com a aviltante notícia.

Conta-se que o homem dos trâmites, por ter regalias junto à comadre, chegou garboso no Cassino, escolhendo a dedo, Tetéia, uma francesinha de 21 anos e catedrática na arte da sedução. De corpo esguio, feições de boneca e um vestido rendado, sob vermelho cádmio, acinturado de leve godê que se estendia a um palmo antes dos joelhos, deixando entrever, sem nada mostrar. O encontro foi regado a champanhe pra moça e whisky pra matar a sede dum batalhão. Lá pelas duas da madrugada, Tetéia levou o incauto à mesa de jogo. Contam que, na última rodada, quando o croupier anunciou o vencedor e curvou-se para recolher as fichas e o dinheiro sobre a mesa, deu-se o fiasco de proporção antológica. Antony, nome artístico, duro de trago saltou sobre a mesa tentando resgatar ao menos parte da aposta, chorando desesperadamente e lutando com os seguranças, gritava como um louco:

- Este não, este não, este é da prefeitura.

Sem o pagamento das taxas, sem Alvará.

Sem Alvará. Sem Circo!

Gira-Gira apumou o corpo, ainda convalescendo, vestiu sua melhor fatiota e foi até o Cassino. Em encontro reservado com a comadre Maroca, nem foi preciso pedir, de pronto a formosa dama proveu 100 mil cruzeiros ao amigo, uma pequena fortuna à época. E foi assim que o Gran Circo Sur Americano estreou em Passo Fundo e foi sucesso estrondoso. Mais um segredo, Maroca teria patrocinado, não fosse a devolução do empréstimo, nota em cima de nota. Gira-Gira era homem de princípios.

Conta-se também que, vinte dias depois partiu o circo, de trem, rumo a Cruz Alta. À bagagem de Antony somava-se a de Sebastião, (vulgo Tetéia, lembram?), teriam vivido um tórrido amor. Eu não paro de me surpreender com este Cassino.

O mágico, "El Condor", amasiou-se com a estonteante nigeriana Magdalenna e seus descendentes são os criadores, pelo que sei, do Circo Giratório da Chechênia.

E tem o caso menos glamuroso, dum "peludo" de apelido Chico Onça que, sem dinheiro para ostentar, iniciou romance com rapariga dum mafuá, mais a esquerda, na Rua XV, loiraça de nome Marga, que lhe rendeu alguns dias felizes e uma vida de incomodação.

E o "gran finale", o mais comentado até hoje, pelos mais velhos. Heráclito, o galã das peças teatrais, moço de fina estampa, não dava-se ao desfrute do meretrício. Era visto diariamente entrando na Igreja, circunspecto. Quando o Circo partiu, registrou-se a falta de Maria Socorro dos Anjos, a Madre Superiora que fugiu com o Circo e foi viver de amor e arte!

Foi-se o Circo, a guerra acabando e a Rua XV começou seu martírio de intrigas jornalísticas, moralismo religioso e senhoras despeitadas.

Hoje, só mais uma história!

Data : 01/01/1988

Título : HISTÓRIA DE AMOR

Categoria: Poesia

Descrição: E o anjo quebrou a asa!

HISTÓRIA DE AMOR

E o anjo quebrou a asa!

Sem o vôo, caminhar foi solução...



E o anjo não cumpriu seu fado  
De ser... Cupido!

A esmo e sem rumo  
O anjo tocou por descuido  
O coração errado!  
E fez alguém amar alguém  
Que não era o amor sonhado!

Mas o anjo curou-se  
Do acidente mal fadado  
Só então é que notou  
Do angelical erro divino  
O terráqueo e dolorido pecado!

O anjo quis redimir-se...  
Então chamou o poeta  
Que histórias mil  
De amor inventasse!

E o poeta versejou...  
“Alguém amava alguém  
Que alguém também amava  
Alguém perdeu alguém  
Neste jogo de palavras.

Pois alguém amava alguém  
Que alguém também amava,  
Alguém perdeu alguém  
Por não tomar a iniciativa.

Pois alguém amava alguém ...  
Que por alguém se apaixonara,  
E alguém ficou na espera  
De rever sua amada.

Eis que alguém levou alguém  
Que por juras de amor conquistara,  
E alguém que a amava  
Por “n” dores, poeta se tornara!”

Foi quando o anjo sentiu  
A dor, pelo erro que cometera  
Pois pelo angelical toque  
De alguém, alguém tirara,  
Mas ele com pureza divina  
A dor desta história aliviara...

Foi quando alguém reviu  
Alguém que jamais esquecera.  
Neste momento...  
Alguém abraçou alguém  
Sem a incomoda terceira pessoa!

Data : 01/01/1991

Título : HUMANO POR AMOR

Categoria: Poesia

Descrição: Desde o nada da criação Me fiz poeta e criador,

HUMANO POR AMOR

P/Helen

Desde o nada da criação  
Me fiz poeta e criador,  
Fui eu que inventei Afrodite,  
Me fiz deus da saudade,  
Me fiz humano por amor!

Pois seus olhos, quais pérolas negras  
A vagar na noite estrelada,  
Me fazem deus da vida  
Me fazem humano em demasia,  
Somente poeta, por ti... Poesia!

Data : 01/01/1994

Título :        INFINDA ESPIRAL TEÓRICA

Categoria:    Poesia

Descrição:    A vida se fez bela se fez forte, Ante o ósculo da paixão.

INFINDA ESPIRAL TEÓRICA

A vida se fez bela  
se fez forte,  
Ante o ósculo da paixão.

Entrelaçando-se a morte

lançou-se a sorte,  
E o dilema: viver ou não?

Porém, o homem pensou:  
“Morte... recomeçar de novo!  
Vida... presenciar o novo!  
Por que não?

E a vida venceu o duelo  
Morreu o velho homem  
E o novo homem nasceu!

É a eterna espiral infinda...

Pois de um toque, um olhar...  
Projetam-se várias vidas  
Atiça-se o desejo que paira...

Nesta espiral teórica  
Da vida latejante,  
Ante o beijo ofuscante  
Do desejo saciado  
Nasce vida, eis o amado  
E humano coração!

Data : 02/02/2015

Título : MANÉ TIBIRIÇÁ

Categoria: Contos

Descrição: Era uma vez... um lugar longe, muito longe...

## MANÉ TIBIRIÇÁ

Era uma vez...um lugar longe muito longe, por detrás da verde mata...onde corria um rio caudaloso com uma água azul turquesa.

Lá, as árvores eram frondosas, com caules fortes de um marrom acentuado. As folhas tinham tonalidades diversas, nem sempre verdes e que quando floridas tocavam o coração mais empedernido. Era com certeza, a tal terra de uma floresta encantada!

Também ali vivia em estado de graça, uma, entre tantas famílias. E da criança, uma relíquia, boneco de madeira que ganhara da dinda. Companheiro de seus dias.

Lá, quando o sol atravessava as nuvens e chegava às árvores, suas réstias entre as folhas deixava entrever partículas de luz que dançavam no ar. Para olhares atentos não restavam dúvidas, eram Fadas, Elfos, Silfos e Salamandras cumprindo seus papéis na natureza. Nas gramíneas revoltas como que a balançar por ocasião de um vento rasteiro, expunha gnomos, duendes e ninfas na razão de suas existências, todos a terra a enfeitar e a cuidá-la e a protegê-la!

Para chegar a esta terra, era preciso viajar muitos dias e algumas noites, tinha-se que passar por cachoeiras, árvores imensas, campos floridos. Com sorte era ainda possível ver o lobo guará, uma onça pintada ou um cusco de beira de estrada e até galinha de angola...tudo era possível!

Mas o que sei com relativa certeza, é que o tempo se armou ao norte, que é de onde vem as tempestades. Nuvens enormes de cor chumbo, derramaram uma chuva intensa. A cortar o céu coriscos prenunciavam raios e trovões, de pôr medo em qualquer criatura. O vento até então calmo, agitou-se em redemoinho de um barulho ensurdecido e os estragos de sua fúria, aos humanos, foi avassaladora.

A criança e sua família foram atingidos por este cataclisma. A enchente que progredia pela ribanceira, não respeitou nada, derrubando galpão, galinheiro, chiqueiro, estrebaria, estrada e casa. Os pais lutaram heroicamente contra a tempestade protegendo seu rebento. No momento crítico, quando água e vento se misturaram os três se mantiveram abraçados.

Quando a tempestade passou, as pessoas começaram a sair de seus abrigos e uns a ajudar os outros numa interação humana profunda, digna e de sorrisos e lágrimas...

Foi num momento desses que a criança choramingou...pois não encontrava seu brinquedo predileto, seu boneco de estimação, presente da dinda...e a conclusão: o vento e a enxurrada o levaram...

Passado vários dias do acontecido, os pais entristecidos de tudo faziam para que sua criança saísse de incontida apatia, nada resolvia ... o desespero foi maior quando também deixou de falar, depois de andar e o olhar estava perdido num nada ... a mãe então procurou benzedeira, um índio pajé, mãe de santo, pastor, padre e água benta...nada resolvia. Procuraram médicos do corpo e médicos da alma...nada resolvia!

Ouviram os pais, que em terra distante, a mais ou menos seis léguas...milagre destes que acontecem uma vez na vida e outro na morte, lá se dava...lavradores encontraram em terra quase estéril um totem, quem sabe indígena. Levantaram altar, rezavam missa, fazia-se culto, via-se milagres noite e dia. A terra frutificava, doenças eram curadas, dizia-se que até cego via a luz do dia...

Os pais, nesta luta diária, não hesitaram e clamaram aos céus um milagre. Caminharam sete dias com a criança ao colo, alheio a tudo ao seu redor...chegando junto ao pátio da capela erguida, enfrentaram fila, pois os milagres eram muitos e desesperadas criaturas almejavam tocar a capa ou até a sombra deste achado sagrado.

E foi subindo degrau por degrau e reza após reza...que a vez desta sofrida família chegou. Ao aproximarem a criança da relíquia é que o milagre se deu. Tremendo o corpo esguio e ao alcançar a imagem, abraçando-a com fervor soltou um grito reconfortante:

- "Este santo não é santo, é o Mané Tibiriça!"

Data : 01/01/1986

Título : MOMENTO

Categoria: Poesia

Descrição: Quando um homem fica embebido

## MOMENTO

Quando um homem fica embebido

Pelo néctar de Eros

Parece fugir-lhe a razão.

Fica então possuído

Por um estranho sentimento

Designado... PAIXÃO!

O semblante da amante

Não lhe sai da mente

Nesse período ele é  
O maior dentre os viventes!

O passeio de mãos dadas  
Ora os abraços, ora as carícias.  
E assim prossegue a vida, movida  
Pela orquestra das musas!

É quando o homem estranha-se  
Pelo que sente em si,  
Eis que ele torna-se ele  
E surpreende-se por saber-se assim!

E as musas revoam  
Por entre os pensamentos,  
E é neste momento  
Sublime de humanismo  
Que a vida regozija-se  
Pelo seu rebento...  
O homem tornado carinho!

Data : 01/01/1998

Título : MOMENTO

Categoria: Poesia

Descrição: Quando um homem fica embebido Pelo néctar de Eros,

MOMENTO

Quando um homem fica embebido

Pelo néctar de Eros,  
Parece fugir-lhe a razão.  
Fica então possuído  
Por um estranho sentimento  
Designado... Paixão!

O semblante da amante  
Não lhe foge da mente,  
Nesse período ele é  
O maior dentre os viventes!

O passeio de mãos dadas  
Ora os abraços, ora as carícias.  
E assim prossegue a vida, movida  
Pela orquestra das musas!

É quando o homem estranha-se  
Pelo que sente em sí,  
Eis que aí ele torna-se ele  
E surpreende-se por saber-se assim!

E as musas revoam  
Entre os pensamentos,  
E é neste momento  
Sublime de humanismo  
Que a vida regozija-se  
Pelo seu rebento...  
O homem tornado carinho!

Data : 24/11/2012

Título : NOSSA MARIA PEQUENA

Categoria: Poesia



Descrição: Nascera menina... Fruto da miscigenação!

## NOSSA MARIA PEQUENA

Nascera menina...  
Fruto da miscigenação  
Era miúda a criança...  
Filha de Marcelina  
Por nome Maria...  
Pequena por condição!

Maria Pequena ... como convém ...  
Já moça e graciosa  
Das amarras do amor prisioneira  
Tornara-se mãe também!

Mas vivera tal mulher  
Em época de revolução,  
E como toda guerra, injusta e insana...  
Era irmão contra irmão...  
Pica paus versos maragatos,  
O ano? 1894.

De intrigas a floradas  
E inquisitórias atitudes,  
Passo Fundo...na inquietude...  
Vivia a mercê da dor!

Era mês de novembro  
E os dias longos e vazios...  
E eis que surgiu boato sorrateiro,  
Que pica paus...pai e filho  
Escondiam-se...de confronto maldito

E que a mãe sabia o paradeiro...

Maragatos...

Enveredaram em cruzada fatal...

Três pontações de adaga...

E a degola mortal...

Caiu de joelhos Maria ...

Sangue de mãe derramado!

Como numa ironia, quiçá destino

Crianças que morriam ... ainda anjinhos

Ao redor de sua lápide, sepultados!

E o povo em romaria

Tornou "Santa" a mestiça

Vela acesa e cantoria

Muita reza e ladainha

À protetora das crianças.

28 de novembro

Martírio de Maria Pequena.

Maria filha. Maria mãe. Maria Santa.

Maria de quem a evoca.

Ano : 2020

Título : O COVIDADO

Categoria: Contos

Descrição: Nasceu ... é menino! E eu? Enófilo.

O COVIDADO

- "Nasceu ... é menino!"

Nos corredores da maternidade, o pai exultante anuncia a boa nova. O tom de felicidade extrapola a sua já conhecida soturnidade naquele local.

Nascimento de menino ... ele já estivera ali outras sete vezes, sete filhas!

Pensei em segredo: "uma deve ser bruxa!" Censurei meu pensamento. Bullying deste espectro já é malvadeza desmedida. Quase me ajoelhei, me contive, afinal, corredor de hospital já é uma penitência.

Assuntei com o pessoal da enfermagem e descobri que o homem em questão, era empresário de vinhos (negócio de família).

Fiquei sabendo entre silêncios e galhofas contidas, que de beberrão inveterado na juventude, o rapaz galgou o posto de sommelier na vinícola, cuja adega era aberta ao público.

Contaram-me que o patriarca, o velho Dionísio (nome conveniente), profissionalizou o empreendimento e para tal enviara o filho Baco, para formar-se enólogo em escola junto aos vinhedos da região de Caxias do Sul/RS.

Contam, que de tão aplicado, fora notado pelos gringos, chegou a recusar convite para trabalhar no Chile e posteriormente na França. A razão de querer ficar tinha pernas longas, cintura torneada, cabelos cacheados e a pele levemente jambo. Embora, ao progenitor, garantiu que era lealdade incondicional a família.

Tempos depois e de tornar-me cliente da vinícola e sempre vendo a correria das crianças e o cuidado das adolescentes, algo me causava estranheza, sem que eu atinasse o quê!

O tempo passou, as crianças cresceram. Em viagem a vinícola para abastecer-me frente a um inverno que prometia ser rigoroso, negocieei com Ygor o filho mais velho de Baco. É um rapaz com feições delicadas, mas de atitudes bruscas, ao caminhar deixa marcas de um garanhão insaciado! Pensei cá com meus borbotões: "esse é pegador!"

A mais nova, agora com 12 anos, é um encanto. De uma leveza, quase angelical!

Baco surge na adega, taciturno. Comprimenta-me timidamente e desaparece no breu da vinícola. Percebo-o envelhecido ... infeliz ... em verdade nunca foi muito diferente disso!

Com minha compra feita e já de saída deparo-me com deslumbrante silhueta, que ao encarar a luz desnuda-se, é Charlotte ... a mãe!

Possui um sorriso emblemático, um andar felino e nem está mais velha!

Voltando para casa recompuz-me. Esta mulher agita minha alma.

Com a baixa do estoque, subi a serra. É hora de chegar na vinícola.

Estacionando, como sempre faço fui recebido por Geraldo, guarda do estabelecimento desde os tempos de Dionísio. Portas fechadas, laço negro indicando luto ... cheguei a temer por Charlotte!

Geraldo foi esclarecendo que seu Baco foi covidado ... não sabe muito bem por quem, nem pra quê, mas morreu!

Estupefato quis saber os detalhes ...

- "Foi depois que a guria virô guri e o guri virô guria, ele não sobe lidá cum cousa facil dessa! Se acovardô. Era só chama o Ygor de Ygor e a Dieniffer de Dieniffer, se acostumá, mas fica dando cunversa pros otros! Treis dia atrás teve tosse e malestar. Dona Charlotte disse que ele foi covidado e lá no hospital morreu, acho que nem chego fazê o que foi fazê. Ele era um home muito covidado naqui na região! Treis ontonte foi covidado e palestrô pra esses tomador de vinho. Tudo sem mascra. Eu não tiro a minha! Agora é só correria pra avisa esses bosta! Se sabe que tem PESTE, o tar do bichinho, é só se cuidá! Ou tá difíci de entendê? Só tenho dó da dona Charlotte ... uma muler tão nova! Tão cheia de ... de ... de vida!"

Agradei ao seu Geraldo. Recomendêi lavar as mãos e o uso de máscara.

Em meu retorno só penso na Charlotte, tão cheia de ... de vida e aquele olhar, parafraseando Machado, oblíquo e dissimulado!

Junto a lareira e esta taça de vinho não consigo lembrar os antigos nomes de Ygor e Dieniffer, talvez por que eles não os identificassem!

Desde aquele corredor de hospital, nem lembro o que fazia lá, a magia perpassa essa família, o que nasce nem sempre é, o que é, está intrínseco!

Ah Charlotte, você é que carrega o feitiço!

E eu? Enófilo.

Data : 28/03/2018

Título : O ORÁCULO PREVÊ - 2018 ANO DO CÃO.

Categoria: Crônicas

Descrição: Meus conhecidos sabem

## O ORÁCULO PREVÊ - 2018 ANO DO CÃO

Meus conhecidos sabem ou desconfiam que por ora estou esotérico. Diria até meio sensitivo, místico.

Estou a resignificar, o que por conceito já tem significado. É a mesmice que me atormenta!

O assunto de agora, não posso deixar passar o momento, é a próxima copa do mundo. Por que a última (2014) ainda vive em meus, hoje, brandos pesadelos.

Fiz estudo, quase escrevi tese, estive a beira de um ataque de nervos. Tentei entender, compreender ... tudo em vão! O futebol é uma incógnita, exige uma ginástica mental e ainda tem os "interesses", como diria o finado Brizola.

Neste contexto apelei ao sobrenatural e foi na interpretação budista do horóscopo chinês que acalmei meu coração. Vou explicar! Tenha paciência! Siga meu raciocínio ...

A ideia de um Torneio Internacional de Futebol, surgiu em 1928 com Jules Rimet. Em 1930 este aconteceu no Uruguai, sendo a Celeste a erguer a Taça.

Para constar, este certame não aconteceu em 1942 e 1946 por ocasião do mais bestial e nefasto episódio da história contemporânea, a 2ª Guerra Mundial, não que não tenhamos outros ...

Mas voltemos a acertativa concernente a influência dos astros em nossas vidas.

Caro e perplexo e desacreditado leitor, de 1930 até 2018, três animais do horóscopo chinês (cavalo, cão, tigre) perfilaram copa após copa. Veja com os próprios olhos, atente ao Cão:

ANO	HORÓSCOPO	CAMPEÃO	VICE
1934	CÃO	ITÁLIA	THECOSLOVÁQUIA
1958	CÃO	BRASIL	SUÉCIA
1970	CÃO	BRASIL	ITÁLIA
1982	CÃO	ITÁLIA	AL. OCIDENTAL
1994	CÃO	BRASIL	ITÁLIA
2006	CÃO	ITÁLIA	FRANÇA
2018	CÃO	?	?

Perceberam???????

Ano do Cão (a cada 12 anos), ou dá Brasil ou dá Itália. Como a Itália nos brindou com sua ausência neste Torneio (desclassificada), resta-nos a fé astral ... e dá-lhe Brasil!

PS¹: TITE, se sob teu comando o Brasil perecer, acovardar-se frente a outro timeco, me aguarde ... me a g u a r d e!

PS²: TITE quero que saiba que estou aprimorando golpes de direita e de esquerda, é só um lembrete. Fui avisado oportunamente que tens queixo de

vidro. A nação está babando, qual cão raivoso. Não nos interessa se o pato é macho, queremos é ovo.

PS<sup>3</sup>: Como astrólogo amador vejo brasileiros coroando este ano tipicamente atípico com o adágio romano "panis et circenses". TITE e canarinhos não nos decepcionem. Estamos de olho!

PS4:TITE, sem ressentimentos !!!

Tenho dito!

Data : 01/01/1994

Título : OBRIGADO

Categoria: Poesia

Descrição: Sete, como em previsíveis profecias Fez-se magia, fantasia, ciência!

OBRIGADO

P/ Carolina Moreno Job

Sete, como em previsíveis profecias

Fez-se magia, fantasia, ciência!

Fez da mulher ... mãe

Fez do homem ... pai

Ouviu-se ubíqua melodia!

Era nascimento de criança

Então a terra estremeceu

O oceano abalou-se

O ar turvou-se de branca nuvem

E o fogo iluminou o céu!

O tempo quase parou  
No suspiro que o pai deu  
Ao ouvir choro distante,  
A mãe, anjo feito gente  
Trouxera ao mundo vida,  
Eis a verdade suprema  
Mulher ... criança ... vontade divina!

Aos parentes a notícia,  
Aos padrinhos o bem querer,  
Aos tios, o sorriso  
Aos primos, felicidade  
Aos avós, imortalidade  
Aos vizinhos a imponência  
De cada novo amanhecer!

Nova vida, de outras vidas então nascera,  
Na terra germinam brotos,  
No oceano há navios de paz.  
A vida esta matizada  
Das cores que a vida dá,  
Pois neste sete benévolo  
Neste sete de outubro  
Novo aniversário a vida faz!

É a poesia em regozijo  
Deste versador de amor,  
Tal como prece divina  
Exalto e agradeço:  
“Obrigado Helen!”  
Por nossa CAROLINA!

Data : 01/01/1998

Título : Ode ao bar!

Categoria: Poesia

Descrição: Dileto bar De colóquios ardentes,

## ODE AO BAR

Dileto bar

De colóquios ardentes,

De conversas amigas

Com amigos da gente!

Dileto bar

De comemorações festivas,

De desamores latentes

Na ânsia da vida!

Dileto bar

Qual casa é casa,

É a própria parada

De quem anda pela vida!

Dileto bar

Onde dividem-se alegrias

Curte-se a tristeza

Paquera-se uma guria!

Predileto bar

Austero confessor dia após dia

E o sentido não especula:

"Bar... Boêmio... Boêmia "!



Data : 30/01/2018

Título : PAPA NEGRO

Categoria: Crônicas

Descrição: De todos os animais da terra ninguém é mais dado ao sobrenatural, que o homem.

De todos os animais da terra, ninguém é mais dado ao sobrenatural que o homem. Talvez pelo fato de arguir com o desconhecido, com o amanhã não decifrado.

O ontem é de relativo entendimento, com o tempo acabamos por compreendê-lo ou nos damos o benefício da dúvida. Mas, o porvir?...

É neste contexto de ambiguidades, meus caros, que me deparo com profecias. Não sei se já notaram, mas eles se expressam (os profetas) por parábolas, paráfrases e metáforas. Não os consigo entender. Meu raciocínio entra num emaranhado, me perco na lógica perversa. Daí vem o desespero e a incontinência verbal, ora escrita.

Dia desses deparei-me com uma dessas profecias apocalípticas e é essa que quero compartilhar com vocês, bem ao gosto duma catástrofe anunciada. Não que eu queira instituir o pânico!

Sim, teve início no século XII, é quase tão velha quanto andar pra frente; são as piores, dão medo. Foi o Bispo Malaquias, da Irlanda do Norte (depois virou santo - São Malaquias) quem previu, numa viagem à cidade eterna, que a partir daquele momento a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) teria 111 Papas "normais", digamos assim, dentro do combinado, e o 112º representaria o fim dos tempos. Não quero alarmar, não é do meu feitio, mas este, é o atual... Valha-nos Oxalá!

Nostradamus, alquimista do século XVI, proferiu: - "Rei Negro, último no trono do Vaticano antes do mundo sucumbir ao apocalipse (doenças letais, pragas, catástrofes, guerras)". Não esqueçam que o Vaticano é uma monarquia, portanto, o Papa é Rei. Estaria se referindo ao atual?

Em 1527, o Monge de Pádua deixou um recado. O último Papa viria de terra distante para encontrar atribulação e morte. Meu Negrinho do Pastoreio, valeiros!

Bem, prosseguindo a conversa. Em 1534, por interseção do Papa Paulo III, Ignácio de Loyola (que depois virou santo) criou a Cia de Jesus, conhecida pelo codinome, de Jesuítas. Nas entrelinhas da história, os Jesuítas compõem uma ordem militar, despótica e ditatorial cujo objetivo é o poder. Tanto que suas ações são, ora em favor, ora contrárias a Igreja. Meu Jesus, vá entender!

Desde a sua criação, o Superior da Ordem Jesuítica, cujo cargo é vitalício, veste batina ou terno na cor preta. Por esta razão é conhecido nos corredores da instituição, desde sempre, como - o Papa Negro - cujo poder, dizem, é correlato.

Pe. Vieira parlamentava veementemente contra os pregadores do paço - palácio - aqueles que pregam à luz de interesses e no conforto. No Sermão da Sexagésima defendia o ideal de que os Jesuítas são sacerdotes do passo, da estrada, da missão, debaixo do mau tempo - rivalizando - se é que me entendem? Salve Jorge!

Passados 479 anos da criação dessa ordem, chega à Roma, Jorge Mário Bertóglío, Arcebispo de Buenos Aires. O primeiro Papa na história da ICAR a pertencer à Cia de Jesus.

- Uma ideia percorreu minha espinha, fiquei arrepiado. Imagine você, caro leitor, se o papa fosse brasileiro? Seríamos amaldiçoados, porque desgraça pouca é bobagem, garanto, e a profecia já é uma calamidade. Valei-nos São Benedito!

Olhando agora, com mais atenção, não sei se o Salve Jorge ficou num bom lugar?

Saiba você que o Bispo de Roma veste branco. O atual Papa é Jesuíta e é subalterno ao Papa Negro e não o contrário... Minha mãe Oyá, será que estou entendendo a profecia?

Sei que após o - Habemus Papa - o já Francisco, em conotação ambígua fez uma referência desconcertante: "Foram quase ao fim do mundo (???percebem???) para buscar o Papa". Que Alah jogue sobre nós seu manto!

Vou mais longe, pois eu rio na cara do perigo... Profecia minha: - "Chicão será escolhido por sua ordem como o General Supremo, unificando o papado que se tornará, então, Bicolor".

Guerras, pestes, catástrofes, fome, inflação, desemprego, corrupção. Esta é a nossa realidade; não vejo nada de novo, porém, o futuro é que me agonia! Valei-nos, Nossa Senhora Aparecida!

Não sei se perceberam, na profecia o Papa não é negro na tez, mas, no tecido. Só pra constar! Misericórdia nossa santinha mestiça Maria Pequena!

Quem viver, verá!

Data : 01/01/1992

Título : PASSAGEM

Categoria: Poesia

Descrição: Somos loucos por ti Alada criação,

## PASSAGEM

P/Helen

Somos loucos por ti  
Alada criação,  
Pitonisa de nossos sonhos!  
Semblante risonho  
Que na lágrima, o porvir  
Onde afagas o querer  
De nos fazer sorrir!

Data : 01/01/2018

Título : PROFETAS DA HECATOMBE

Categoria: Crônicas

Descrição: Vulcão Cumbre Vieja e Lomo Nigro

## PROFETAS DA HECATOMBE

Dia desses viajei. Não viagem de ir e vir. Para isto basta um dedo na mão. Viajei no sentido abstrato do termo. Naveguei na rede, nas teias da internet. No nada visível, mas concreto por inteiro.

A ideia era fazer nada e de lambuja ver alguma coisa que distraísse minha mente permeada de problemas existentes e outros ... sei lá!

Em tema recorrente, voltei as profecias. Sei, dirão: - quanta bobagem!

Mas o humano ser é curioso, não com o que sabe, mas com o que não sabe e pior, com o que não tem como saber.

Por isso a desconfiança com os chamados profetas. Como saber se são falsos ou verdadeiros? Temos que esperar o evento acontecer para só então termos a convicção justificada ou negada. A espera, por vezes consome gerações.

Nesse sentido a história é nossa aliada. Poderíamos tecer exemplos e mais exemplos.

E volto a dizer caros leitores: -" os profetas e místicos em geral, acredito que fazem um curso específico, senão nesta vida, de outra já vêm diplomados, de como dizer muito, sem esclarecer absolutamente nada! Isto corrói minha mente ensandecida! Interpretar torna-se uma exegese!"

Neste contexto, resolvi escrever sobre assunto corrente de que haverá um mega tsunami, já na borda do tempo presente. E saiba tu que este cataclisma é raríssimo na história da humanidade. E ao que sei a ciência corrobora com tal visão apocalíptica.

Segundo reza tal visão, este evento acontecerá a partir do arquipélago das Canárias. Mais precisamente da Ilha de Palma e seu vulcão Cumbre Vieja, e da Ilha de El Hierro e seu vulcão Lomo Nigro.

A pressão do magma, o aquecimento e a vaporização da água dentro da estrutura das ilhas causaria uma implosão e deslocamento de não menos que 500 milhões de toneladas de terra e rochas em direção ao fundo do oceano, gerando uma imensa onda a oeste, em rota de colisão a costa leste dos EUA e norte e nordeste do Brasil. Claro, com desdobramentos maléficos também na Europa e África, mas com menor intensidade.

Na variação cataclísmica, as ondas oscilariam de 10 a 100 metros com potencial de varrerem o atlântico a 900 k/h e com capacidade energética de adentrarem o continente até 20 km. Do epicentro até as Américas levaria de 8 a 10 horas.

Meus queridos leitores, a capacidade destrutiva na área econômica é incalculável, mas de menor monta. Ceifar vidas parece ser o objetivo maior deste arrazoado que a natureza nos prepara lenta e silenciosamente.

O que me alenta, apazigua meu coração calejado de tantas desventuras é que a imprecisão catastrófica dá-nos o benefício da interpretação de que a coisa poderá acontecer daqui a dois anos, 20 ou ainda 200 anos, mas é uma questão de tempo ... desgraças são inexoráveis!

Antes de ler sobre isso, não sabia disso. Agora estou nervoso. Deus do céu, a ignorância é uma benção!

Ano : 2020

Título : RAINHA DA FUMAÇA

Categoria: Crônicas

RAINHA DA FUMAÇA

Linda, de corpo escultural. Cintura pélvica e busto alucinantes. Olhos castanhos, quiçá penetrantes. Pele clara, de morena ascendência. Cabelos lisos e andar trigueiro. Eis a protagonista de meu encanto!

Mulher de cheiro inebriante. Ao caminhar causa perplexidade nos transeuntes. Qual musa, dos deuses escolhida, cuja história é vida e esta, vou contar.

Nascida como qualquer mortal, tivera pai e mãe e irmãos também. Causara lágrimas jorantes ao balbuciar ininteligíveis 'palavras', de interpretação livre dos pais. Ao nascer o primeiro dente, nos primeiros passos sem ajuda familiar. Fora enfim, uma criança normal!

Quando criança e como criança ganhara um cão collie, que batizara de 'príncipe', nome conveniente a um amigo de infância. O 'príncipe' era um leão que ela teria que domar. No final do dia a bainha das roupas e os pom-pons das meias destruídos e o cabelo, um imenso carrapicheiro!

Assim desenvolvia-se a menina. Conta-se que em viagem a fronteira, lágrimas saltavam-lhe aos olhos ao descobrir que as vacas viviam sujas e remendadas. Após longa conversa a conclusão então, de que aquelas eram roupas de gala! Parece que houve concordância.

Maio - mês das mães, das noivas, da enfermagem e do aniversário da menina. Sexto aninho. Vestido e sapato a combinar e fita de cetim no cabelo. Estava linda a pestinha. Eis que apareceu 'aquela' tia, a nojenta, que desafiou a sobrinha a riscar com caneta vermelha, a roupa todinha!

Feito!

Cancelada a festa e castigo pra menininha.

A tia? Segredo de família! ...

Mas dia houve em que a vaidade feminina fora despertada. Uma coleguinha exibiu amostras de batons que ganhara da dinda. Querendo experimentar, frente a relutância, tivera genial ideia. Cavara em terra apropriada, pegando minhocas que afirmava serem filhotes das terríveis cobras sucuris, propondo troca de gentilezas. Não preciso descrever-lhes o espanto no rosto da dona do cosmético em questão. Sei por fim que ela conseguira seu intento.

Como toda criança, na escola a merenda alheia é mais gostosa. Disse com olhar espichado à professora que a mãe não satisfazia vontade antiga e que um coleguinha trouxera gemada, doce este que ela adorava. Descoberta, em casa a progenitora, de tal doce a enfarara!

Como criança, vestia-se em seu sonho como etérea criatura. Via-se como encantada, como encantado era o mundo em que vivia. Ela era a estrela dum mundo em miniatura. Era a Bela Adormecida, era a Branca de Neve, era o que queria!

Assim foi descoberta, após o banho e vestida como em sonho, saindo em meio a névoa em apoteótica aparição ... pois em qualquer queima, de qualquer coisa, lá estava única e magestosa a "Rainha da Fumaça"!

Pela evolução ... a "Rainha" hoje é mãe de duas "Princesas" a sua imagem e semelhança!

Novas "Monarcas" hão no trono do reino da "Rainha da Fumaça"!

Data : 01/01/1983

Título : RECADO

Categoria: Poesia

Descrição: Com seus olhos azuis

## RECADO

Com seus olhos azuis  
E fulgurante olhar.  
Seus cabelos loiros, ondulados  
Com jeitoso caminhar!

Me fazem ficar encabulado  
Diante de formosa criatura,  
Ai, quem me dera,  
Poder desposá-la um dia!

É uma mulher tão linda...  
Poderia eu comparar...  
Com a mais delicada rosa  
Com a mais singela dália!

Esta linda criatura  
Já me fez até ficar  
Com o pensamento distante,  
Com os olhos rasos d'água!

Querer dela o amor...  
Ai quem dera.

Eu seria novamente  
Envolvido por mil encantos,  
Iria até mostrar meu pranto  
Praqueles que dizem...

“Deixe de sonhar com esta fada,  
Ela é moça mui educada,  
Tu... Poeta, dono de nada,  
Queres estragar quantas vidas?”

Mas paixão é vida  
E viver é apaixonante,  
Tendo em mente esta fada  
Sonhar me é suficiente

Se ser poeta é pouco  
Isto muito me valerá,  
Pois quem não ama um louco  
Jamais amará um poeta...

Por favor... Não avisem-na!

Data : 01/01/1998

Título : RETRATO DO ABSURDO

Categoria: Poesia

Descrição: Nascituro de franzino corpo Esbelto! Pensariam os desavisados.

RETRATO DO ABSURDO

Nascituro de franzino corpo...  
Esbelto! Pensariam os desavisados.  
Qual nada, esguio é o nascente  
Teimosia premente,  
De quem quis nascer sadio  
E que por ordem diferente  
Hoje veio à luz, pensando ser ontem!

Nascituro de magreza esquálida  
Vertente de um amanhã sem sonho.  
É raquítico o futuro nubente,  
É filho da saúde adoecida  
É desnutrido...  
É miserável...

Qual seu pai, sera pai  
De sonhos infantis coloridos  
De sonhos adolescentes contidos,  
E nada mais almejará  
Que trabalho, esposa e filhos!

Mas, é nascituro de fome provido  
Tal qual, como tantos meninos  
Diferentes talvez... no afã social,  
Será simples e nada terá,  
Alicerce de sociedade crescente ...

Mas terá o nascente, hoje  
No que sua fome fartá?

Data : 01/01/1995



Título : RETRATO DO ABSURDO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Nascituro de franzino corpo.

## RETRATO DO ABSURDO

Nascituro de franzino corpo.  
Esbelto! Pensariam os desavisados,  
Qual nada, esguio é o nascente  
Teimosia premente  
De quem quis nascer sadio  
E que por ordem diferente  
Hoje veio a luz, pensando ser ontem!

Nascituro de magreza esquelética  
Vertente de um amanhã sem sonho,  
É raquítico o futuro nubente  
É filho da saúde adoecida  
É desnutrido...  
É miserável...

Qual seu pai... será pai  
De sonhos infantis esmaecidos,  
De sonhos adolescentes contidos,  
E nada mais almejará  
Que trabalho, esposa e filhos!

Mas, é nascituro de fome provido  
Tal qual, como tantos meninos  
Diferentes talvez ... no afã social ...  
... será simples e nada terá  
Alicerce de sociedade crescente ...  
Mas terá hoje o nascente  
No que sua fome fartará?

Data : 01/01/1988

Título : SAUDADE

Categoria: Poesia

Descrição: Saudade... Sentimento nostálgico

## SAUDADE

Saudade...

Sentimento nostálgico

Que parece nos transportar

Até a pessoa de nós distante ...

... IRONIA...

A saudade é que traz

A pessoa distante

Até nossa companhia!

Data : 01/01/1990

Título : SONHO DE VIVER

Categoria: Poesia

Descrição: Arco-íris de matizes definidas Sete cores, sete vidas! Arco-íris de matizes definidas Sete cores, sete vidas! Arco-íris de matizes definidas Sete cores, sete vidas!

## SONHO DE VIVER

P/Adreane

Arco-íris de matizes definidas  
Sete cores, sete vidas!

Lírio de alvo sentimento  
Rei das flores, deslumbramento!

Menina – moça – mulher  
Sonho de bem querer!

E a vida assim prosseguida  
É triste e é linda!

É a vida que se sonha – sonhada...  
É a vida que se vive – batalha!

É o sonho, impulso da vida  
É a vida, sonho ou realidade?

Onde está o sonho?  
Onde está a verdade?

Menina – moça – mulher  
Sonho de bem querer!

Se queres, é vida buscada  
Se sonhas, busca querer!

Mulher, vida que dá vida...  
É manifesto...  
Mulher, razão e afeto!

Mulher, vida e bem querer

Mulher, sonho de viver!

Data : 01/01/1998

Título : UM ... NÃO SEI PRA QUÊ ...

Categoria: Poesia

Descrição: Um dia, sem o menor porquê Surgiu não sei de onde

UM ... NÃO SEI PRA QUÊ ...

Um dia, sem o menor por quê

Surgiu não sei de onde

Um ... não sei pra quê!

Era vislumbrante, qual o nascente

E era tão lindo quanto o poente!

E era não sei o quê...

Munida de azar e sorte,

De ódio e amor...

Presente e eternidade!

Vinha sorrindo, nos lábios o porvir,

Na boca a esmo uma espécie de refletir!

Só que não queria o mal

Mas o bem não conhecia,

Era uma espécie de ser

Que a verdade dizia!

"Não sois sementes  
Um dia me abraçarão,  
Inocentes ou culpados  
Vos parará o coração!"

Mas era, não sei o quê, nem pra quê!  
Por independe da vontade  
Os homens chamaram-na...  
MORTE!

Data : 01/01/1987

Título : UM... NÃO SEI PRA QUÊ...

Categoria: Poesia

Descrição: Um dia... Sem o menor por quê Surgiu não sei de onde Um ... não sei pra quê! Um dia... Sem o menor por quê Surgiu não sei de onde Um ... não sei pra quê!

UM... NÃO SEI PRA QUÊ...

Um dia...  
Sem o menor por quê  
Surgiu não sei de onde  
Um ... não sei pra quê!

Era vislumbrante  
Qual a manhã,  
E era tão linda  
Quanto o poente!

E era não sei o quê...  
Munida de azar e sorte,  
De ódio e amor,

Presente e eternidade!

Vinha sorrindo,  
Nos lábios o porvir.  
Na boca a esmo  
Uma espécie de refletir...

Ela não queria o mal  
Mas o bem não conhecia,  
Era uma espécie de inocente  
Que a verdade dizia:

“Não são sementes  
Um dia me abraçarão,  
Pecadores ou sem pecados  
Vos parara o coração!”

E era... não sei o quê  
Nem pra quê!  
Por independer da vontade  
Os homens chamaram-na:  
“morte”

Data : 01/01/1994

Título : UMA QUASE BIOGRAFIA

Categoria: Contos

Descrição: Ele era escritor de olhar perspicaz. Há anos escrevia, nada ainda publicara por procurar a perfeição no ato escritural.

## UMA QUASE BIOGRAFIA

Ele era escritor de olhar perspicaz.

Há anos escrevia, nada ainda publicara por procurar a perfeição no ato escritural. Criar palavras e expressões era seu objetivo como homem livresco. Queria mesmo era participar ativamente, ao invés de apenas professar o ato cultural como um zumbi. - Esta era sua assertativa predileta.

Criar, criar e criar era seu lema, nada de seguir o já existente e pré-estabelecido. Cultura dentro de um contexto tragicômico era sua paixão prazerosa.

Como homem das letras era modesto, considerava-se apenas um gênio, profilático em seus escritos, contra a cultura massificada.

Dizia que como ele, na capacidade de compreensão e interpretação do momento histórico, somente e talvez Einstein. Sendo que este era bitolado pela ciência, enquanto que ele estava receptivo aos pormenores do dia a dia, enfim era ele, um tímido e bucólico utópico, como gostava de frisar.

Sua maior glória estava em não ser previsível. Tudo o que escrevia, era sensação na certa. Seu trocadilho inconfesso era: "Ágatha é uma gata da literatura mundial" e ele um gigante da hodiernidade. Seu potencial incomparável não possuía paralelo. Enfim, ele era um solitário, e assim seria descrito nas antologias futuras.

Um sorriso egocêntrico...era ele deliciando-se como Narciso em sua própria intrepidez literal.

Fora na juventude professor de Filosofia, época em que perdera a fé nas crenças que levam os homens ao sentimento de culpa e expiação. Sem sombra de dúvida, era ele do tipo liberal profundamente conservador no tocante à religiosidade, inerente ao homem segundo lidos livros, que não se fazem necessárias citações nesta biografia D'ele.

A sua maior crítica aos poetas, cronistas, contistas, romancistas e mesmo novelistas da literatura brasileira, não querendo citar a internacional, para não demorar-me demasiado, é a previsibilidade. O leitor não precisa sequer arguir a lógica dedutiva, basta ter uma medíocre imaginação e saberá com certeza o final da trama ou do jogo poético.

Atacara este mal através de artigo, calcado em raciocínio analógico, que infelizmente não publicara por razão absconsa!

Autodenominava-se um polivalente da literatura. Tinha em seu poder, os alfarrábios de suas criações. Eram poesias, crônicas, contos, fábulas, romances, novelas e críticas de literatura e artes em geral, perfazendo uma obra gigantesca e de qualidade inatacável. Em futuro próximo pretendia registrá-las em órgão competente, para fazer valer-lhe o direito autoral, desconfiado que era do direito advir-lhe pelo simples fato de as publicar.

Imprevisibilidade, enfim, era sua tônica, tanto que em uma de suas novelas, os personagens inicialmente descritos na trama, sem passagem de tempo algum, não eram os finalistas da mesma. Isto para embaralhar o astuto leitor. Tal era sua megalomania literal.

Homem de profundos conhecimentos em psicologia feminina, criara personagens fortes e destemidas. Era um apaixonado. Deixara escapar confissão a amigo reticente que tinha uma mulher presa num corpo masculinizado. Em tom irônico dizia ter nascido para elas. Isto era inaudito, tendo ele nascido em família tradicional e de situação econômica estável. Considerava-se um excelente partido. Porém... um solteirão convicto!

Imprevisíveis foram também as profissões que exercera: professor inicialmente, depois torneiro mecânico autônomo e por último fora bibliotecário municipal, cargo este preenchido através de concurso público. Isto era inacreditável, pois tivera em tenra juventude a possibilidade de cursar faculdades como medicina, odontologia, direito ou outras que dão status social.

Preferira diplomar-se em Estudos Sociais - Licenciatura Curta, pois não podia dar-se ao luxo de satisfazer a presciência alheia.

Porém houve um dia que o intrépido escritor e bibliotecário não fora visto em lugar algum e o vento minuano espalhou a notícia de boca em boca e no periódico noticioso, estampada em primeira página a reportagem pré-funérea: - "um curto circuito é causa provável de um incêndio residencial. Não há notícia sobre o inquilino, os bombeiros estão trabalhando no local!"

O jornal trouxe em edição extraordinária informações como: -"encontrado corpo carbonizado, é provável que seja de Buzilis Jesus Átila Stalin da Silva, solteiro, bibliotecário. Ao que se saiba, sem parente próximo. Foi encontrado junto ao corpo uma caixa de metal tipo arquivo, intacta, porém seu conteúdo fora dizimado pela incandescência e vigor do fogo havido. Eram papéis segundo os peritos, cujo teor está perdido!"

O seu desaparecimento, assim como o final de sua carreira literária, fora imprevisível!

O que vos relatei caro leitor, foi o depoimento emocionado de Júnior, último parente vivo, com genes do finado. Realmente não havia como prever isso.

E a biografia? É isto que perguntas? Sei lá, demanda pesquisa...vou ver o que posso fazer!

Data : 01/01/1987

Título : VERSO ALADO

Categoria: Poesia

Descrição: Lua filha mulher

VERSO ALADO



Lua filha mulher  
Que o universo gerou,  
Sua mãe é a eternidade  
Que outrora o tempo abraçou!

Lua...  
Suas irmãs são: a menina, a moça,  
Seu brinquedo é a rosa  
Símbolo do amor...esperança!

Lua...  
Qual o poeta vaga só,  
Nas ruas que a vida traçou,  
Ah, se não fossem as estrelas  
Por quem a Lua se enamorou!

Hoje o poeta estaria calado  
E não voltaria a fazer versos alados  
Para quem jamais o entendeu!

Pois tu Lua, continua  
Deusa dos românticos  
E tu mulher saiba...  
O poeta... É o louco dos loucos!

Data : 01/01/1998

Título : Verso alado!

Categoria: Poesia

Descrição: Lua... filha mulher Que o universo gerou,

Lua... filha mulher  
Que o universo gerou,  
Tua mãe é a eternidade  
Que outrora o tempo abraçou!

Lua ... suas irmãs são; a menina, a moça,  
Seu brinquedo é a rosa  
Símbolo do amor...esperança!

Lua ... qual o poeta, vaga só  
Nas ruas que a vida traçou,  
Ah! Se não fossem as estrelas  
Por quem a Lua se enamorou!

Hoje o poeta estaria calado  
E não voltaria a fazer versos alados,  
Para quem jamais o entendeu!

Pois tu Lua, continua  
Deusa dos românticos,  
E tu mulher saiba,  
O poeta ... é o Louco dos Loucos!

Data : 01/01/1993

Título : VERSO TERRIFICANTE

Categoria: Poesia

Descrição: Tenra idade, a que vives agora

VERSO TERRIFICANTE

P/Vinícius

Tenra idade, a que vives agora,  
Eu também fui criança outrora,  
E não passo dum menino nesta hora  
Sem o alazão e o sonho,  
Onde, por vezes era o herói,  
Outras, o vilão medonho!

Ano : 2020

Título : VIDA DE MEDONHO

Categoria: Crônicas

## VIDA DE MEDONHO

Sonhava o adolescente tantas coisas, que mal cabiam os pensamentos em seus devaneios. Evasivas respostas às perguntas, tipo: -"o que tu vai ser quando crescer - médico, engenheiro ou militar como o tio Alcebíades?"

Diacho! Ele só queria empunhar caderneta e lápis. Andar só, ensimesmar-se.

Solidão? Mas e os sonhos? Não crêem serem eles companheiros, amigos até?

Foi a mãe, mulher de aguçada sensibilidade, quem primeiro notou. Seu filho já não era mais um infante, despercebido do que o rodeava. Estaria apaixonado o guri?

Era a explicação para o olhar perdido num nada, não perceptível aos desprovidos de paixão e loucura, pensou ela com um leve e maroto sorriso!

Fazia poemas o Medonho, alcunha esta caída em desuso, após indecifrável aparente apatia.

A mãe em segredo, mexeu nos apontamentos ( mães tem esse direito inalienável) e descobriu alarmada, mas mantivera a calma, teria que haver explicação ...

O rapazola havia saído ao avô paterno, um incontido quando se tratava ... de casos ...

Viu ela poemas de amor para Marília, Andréia, Luciana ... ..

... Ernesto, Paulo, Ney, Miguel ... ..

Conclusão óbvia: - ele precisava de ajuda!

À quem recorrer? O pai era muito ocupado e com certeza diria: -"está tudo bem!" A professora orientadora? O problema dele seria apenas mais um, ela sabia como era. Um psicólogo ou psiquiatra ... e se eles fossem freudianos, não era boba já sabia a resposta!

Ainda bem que os outros dois filhos tinham um senso prático da vida, mas ... e Medonho?

A partir desta data a mãe passou a viver aturdida em preocupações.

Assim passaram-se os anos ...

O velho pai aposentou-se e a mãe sempre na ativa!

Os filhos práticos constituíram família e moravam em cidades próximas. Os netos ... os avôs não poupavam adjetivos.

E Medonho?

Medonho partira sob chuva fina rumo a capital ... ia "tentar a vida"!

Dos olhos da mãe resvalavam gotículas de saudade quando ele não enviava mensagens, fotos, notícias em infundáveis dois, três dias ...

Mas foi numa manhã de sábado que prometia sol ameno e a brisa enxotava as folhas da calçada. O relógio dera dez badaladas e o barulho no portão trouxera Medonho de quais olhos brotavam saudades !

Medonho voltava numa manhã de sonho, como em sonho vivera. Era poeta o Medonho, mas o sorriso era o mesmo ...

-"Medonho", que tá aprontando com essa cara deslavada? - inquiriu a mãe.

E Medonho - este ... este Poetava!

Ano : 2020

Título : VÍRUS INFAME

Categoria: Contos

Descrição: Nem morrer conseguiu ... eta vírus infame!

## VÍRUS INFAME

Jovita sempre foi amarga ... é daquelas pessoas que mesmo achando graça duma certa circunstância, o sorriso sai dolorido. É quase audível os nervos e a pele rasgando-se em contraste a natural elasticidade que a alegria traz ...

Jovita é amarga ...

Confesso que não a conheço ... poucos a conhecem! Talvez pouquíssimos ... ela não dá-se ao desfrute da amizade!

Jovita é enfermeira ...

Enfermeira daquelas que remetem às antigas freiras monocromáticas de minha infância em hospitais cinzas, sombrios e doentes ...

Jovita alardeia que vive ... ou assim pensa, só para os seus e seus cães ...

No ambiente de trabalho é vista com desconfiança. É um tormento o plantão com ela!

Mas é novo dia ... sete horas, passagem de plantão. É hora crítica mas também de rever colegas de tantas histórias, de tantos amores ou desamores, tantas amizades forjadas na ânsia do cuidado para com o outro ... mas Jovita não está bem ... talvez febre ... a dor no corpo é real. Jovita colhe material para exame ...

Na espera do resultado e sentindo-se doente, Jovita segue atendendo seus pacientes/clientes, ora tirando, ora colocando a máscara. No café, hora de colocar o papo em dia, sem máscara ela fala, tosse e tenta até rir. Os colegas reclamam ... ela surta!

Jovita positivou! Alternadamente doentes de outras doenças positivaram.

O corpo de Jovita reagiu ... ela passa bem. Teve aplauso ... dizem que até chorou ...

Alguns doentes de outras doenças agravaram e morreram ...

Um colega da sala do café não resistiu ...

Jovita continua amarga ... nem morrer conseguiu ... eta vírus infame!